



LEADER

AVALIAÇÃO DA EDL

Abril 2019

RELATÓRIO FINAL

Cofinanciado por:

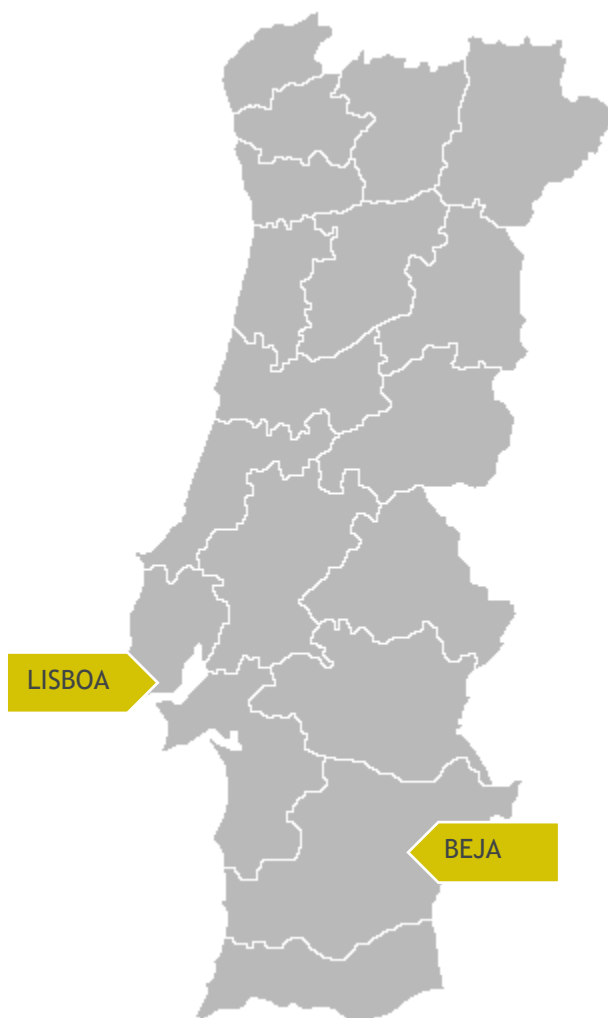


Cofinanciado por:





ONDE ESTAMOS



Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO DA EDL	9
1.1 Localização	9
1.2 Composição da parceria	10
2. INTRODUÇÃO	12
2.1 Objetivo do trabalho e relevância	12
2.2 Metodologia	12
2.3 Descrição dos capítulos do trabalho	14
3. CONTEXTO DA EDL	16
3.1 Evolução - informação contextual	16
3.2 Objetivos e prioridades da estratégia	20
3.3 Coerência e pertinência da estratégia	23
3.4 Gestão e acompanhamento da estratégia	23
4. EXECUÇÃO DA EDL	27
4.1 Contributos das operações para o cumprimento dos objetivos da EDL	27
4.2 Participação dos parceiros na execução da EDL	30
4.3 Atividades de animação dos GAL	30
4.4 Aplicação da metodologia LEADER	31
4.5 Programação dos Programas Operacionais Financiadores	32
4.6 Indicadores financeiros e físicos por operação	35
5. QUESTÕES DE AVALIAÇÃO	40
5.1 Relativas às operações	40
5.2 Relativas à execução da EDL	42
5.3 Relativas aos objetivos da política do território	43
6. OUTRAS AVALIAÇÕES	44
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	64
7.1 Fatores de sucesso e insucesso da EDL	64
7.2 Recomendações	66

Cofinanciado por:





ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - ZONA DE INTERVENÇÃO LEADERSOR.	9
FIGURA 2 - SITE E QR CODE COM OS DADOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO A PROMOTORES.	14

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - LISTA DE PARCEIROS DA LEADERSOR.	10
QUADRO 2 - CANDIDATURAS APRESENTADAS À M10.2.1.1.	36
QUADRO 3 - CANDIDATURAS APRESENTADAS À M10.2.1.2.	36
QUADRO 4 - CANDIDATURAS APRESENTADAS À M10.2.1.3.	36
QUADRO 5 - CANDIDATURAS APRESENTADAS À M10.2.1.4.	37
QUADRO 6 - CANDIDATURAS APRESENTADAS À M10.2.1.6.	37
QUADRO 7 - ORÇAMENTO GLOBAL PARA AS MEDIDAS 10.2.....	37
QUADRO 8 - EXECUÇÃO ATUAL DAS MEDIDAS 10.2.....	38
QUADRO 9 – TAXA DE EXECUÇÃO DAS MEDIDAS 10.2 EM RELAÇÃO AO VALOR TOTAL ORÇAMENTADO.	38
QUADRO 10 - CANDIDATURAS APRESENTADAS FEDER/FSE.....	39
QUADRO 11 - QUESTÕES DE AVALIAÇÃO RELACIONADAS COM AS OPERAÇÕES FEADER – ANEXO PREENCHIDO.	41
QUADRO 12 - QUESTÕES DE AVALIAÇÃO RELACIONADAS COM AS OPERAÇÕES FEDER/FSE – ANEXO PREENCHIDO.	42
QUADRO 13 - QUESTÕES DE AVALIAÇÃO RELACIONADAS COM A EXECUÇÃO DA EDL – ANEXO PREENCHIDO.	43
QUADRO 14 - QUESTÕES DE AVALIAÇÃO RELACIONADAS COM OS OBJETIVOS DA POLÍTICA DO TERRITÓRIO – ANEXO PREENCHIDO.....	43

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - CANDIDATURAS RECEBIDAS PELO GAL DE ACORDO COM A TOPOLOGIA DE INVESTIMENTO.	35
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE RESPOSTAS RECEBIDAS AO INQUÉRITO AOS PROMOTORES, POR TIPOLOGIA DE INVESTIMENTO.	44
GRÁFICO 3 - ESTADO DO PROJETO DE ACORDO COM OS INQUÉRITOS RECEBIDOS PELOS PROMOTORES.	44
GRÁFICO 4 - CLASSIFICAÇÃO DOS PROMOTORES AO APOIO DO GAL NOS DIVERSOS MOMENTOS DA CANDIDATURA À M10.2.1.1.	45
GRÁFICO 5 - RESPOSTA DOS PROMOTORES SOBRE O GAL DURANTE A ANÁLISE DA CANDIDATURA À M10.1.1.1.	46
GRÁFICO 6 - CLASSIFICAÇÃO DO PROMOTOR AO APOIO DO GAL NOS DIVERSOS MOMENTOS DA CANDIDATURA À M10.2.1.2.	47
GRÁFICO 7 - RESPOSTA DOS PROMOTORES SOBRE O GAL DURANTE A ANÁLISE DA CANDIDATURA M10.2.1.2.	48
GRÁFICO 8 - CLASSIFICAÇÃO DO PROMOTOR AO APOIO DO GAL NOS DIVERSOS MOMENTOS DA CANDIDATURA À M10.2.1.3.	49

Cofinanciado por:





GRÁFICO 9 - RESPOSTAS DOS PROMOTORES SOBRE O GAL DURANTE A ANÁLISE DA CANDIDATURA M10.2.1.3.	49
GRÁFICO 10 - CLASSIFICAÇÃO DOS PROMOTORES AO APOIO DO GAL NOS DIVERSOS MOMENTOS DA CANDIDATURA SI2E....	50
GRÁFICO 11 - RESPOSTAS DOS PROMOTORES SOBRE O GAL DURANTE A ANÁLISE DAS CANDIDATURAS SI2E.....	51
GRÁFICO 12 - TIPOLOGIA DE INVESTIMENTO DAS CANDIDATURAS À M10.2.1.1.....	51
GRÁFICO 13 - PRINCIPAIS IMPACTOS NAS EXPLORAÇÕES COM AS CANDIDATURAS À M10.2.1.1.	53
GRÁFICO 14 - TIPOLOGIA DE INVESTIMENTO DAS CANDIDATURAS À M10.2.1.2.....	53
GRÁFICO 15 - PRINCIPAIS IMPACTOS NAS EXPLORAÇÕES COM AS CANDIDATURAS À M10.2.1.2.	54
GRÁFICO 16 - TIPOLOGIA DE INVESTIMENTOS NAS RESPOSTAS DOS PROMOTORES À CANDIDATURA À M10.2.1.3.	55
GRÁFICO 17 - IMPACTOS NA EXPLORAÇÃO COM A CANDIDATURA À M10.2.1.3.	55
GRÁFICO 18 - RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO SOBRE A CRIAÇÃO DE EMPREGO NO PROJETO À MEDIDA SI2E.	56
GRÁFICO 19 - TIPOLOGIA DE ATIVIDADES APOIADAS NAS MEDIDAS SI2E.	57
GRÁFICO 20 - RESPOSTA À QUESTÃO "VOLTARIA A SUBMETER A CANDIDATURA?" NA M10.2.1.1.	58
GRÁFICO 21 - ANÁLISE FINAL DOS PROMOTORES ÀS CANDIDATURAS NA M10.2.1.1.....	58
GRÁFICO 22 - ANÁLISE FINAL DOS PROMOTORES ÀS CANDIDATURAS NA M10.2.1.2.....	59
GRÁFICO 23 - RESPOSTA À QUESTÃO "VOLTARIA A SUBMETER A CANDIDATURA?" NA M10.2.1.3.	60
GRÁFICO 24 - ANÁLISE FINAL DOS PROMOTORES ÀS CANDIDATURAS NA M10.2.1.3.....	60
GRÁFICO 25 - RESPOSTA À QUESTÃO "VOLTARIA A SUBMETER A CANDIDATURA?" NAS MEDIDAS SI2E.....	61
GRÁFICO 26 - ANÁLISE FINAL DOS PROMOTORES ÀS CANDIDATURAS NAS MEDIDAS SI2E.	61

Cofinanciado por:





LISTA DE ACRÓNIMOS

AG PDR2020 - Autoridade de Gestão do Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020

DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária

EDL - Estratégia de Desenvolvimento Local

FEADER - Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural

FEEI - Fundos Europeus Estruturais e de Investimento

FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FSE - Fundo Social Europeu

GAL - Grupo de Ação Local

LEADERSOR - Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado de Sor

OE - Objetivo estratégico

TER - Turismo em Espaço Rural

VAB - Valor Acrescentado Bruto

Cofinanciado por:





1. IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO DA EDL

1.1 Localização

A parceria é liderada pela LEADER-SOR - Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado de Sor, localizada na NUT II Alentejo e NUT III Alto Alentejo. A Leadersor possui grande experiência na gestão de recursos públicos, nacionais e comunitários, e profundo conhecimento do território e das suas comunidades. A área de intervenção do Grupo de Ação Local (GAL) localiza-se nos NUT III Alto Alentejo, nos concelhos de Alter do Chão, Avis, Fronteira, Gavião e Ponte de Sor, e no NUT III Alentejo Central, no concelho de Mora, com uma percentagem equitativa entre todos (entre 16,60% a 17,00%).



Figura 1 - Zona de intervenção LEADERSOR.

O Plano de Desenvolvimento Local da LEADERSOR abrange assim um território de intervenção com uma área geográfica de 2794,89 km², com cerca de 40.000 habitantes, constituída pelos seis concelhos (Alter do Chão, Avis, Fronteira, Mora, Ponte de Sor e Gavião) que, em conjunto, integram 26 freguesias.

Cofinanciado por:





1.2 Composição da parceria

A parceria deste GAL Rural, é composta pela entidade gestora Leader-Sor - Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado do Sor, adiante designada LEADERSOR, e pelos parceiros identificados no seguinte quadro (Quadro 1):

Quadro 1 - Lista de parceiros da Leadersor.

Designação	Setor de Atividade (CAE)	Tipologia de entidade	Sede Social
LEADER-SOR ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO DO SOR	94110	Associação empresarial (sem fins lucrativos)	Ponte de Sor
Acorpso - Associação de Criadores de Ovinos da Região de Ponte de Sor	94110	Associações e fundações privadas	Ponte de Sor
AFLOSOR - Associação Dos Produtores Agroflorestais Da Região De Ponte De Sor	94995	Outras associações	Ponte de Sor
G.E.S. - Gabinete de Engenharia do Sor, Lda	74202	Empresa	Ponte de Sor
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Nordeste Alentejano, CRL	64190	Atividades Financeiras	
ASSOCIAÇÃO GENTE - DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES RURAIS	94995	Agências e associações de desenvolvimento regional e local	Avis
ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIARIOS DO VALE DO SORRAIA	94110	Associações Públicas	Coruche
Montes Alentejanos - Associação de Turismo Integrado	94995	Associações e fundações privadas	Ponte de Sor
Associação Nova Cultura	90030	Associações e fundações privadas	Ponte de Sor
ANTA DE CIMA - SOCIEDADE AGRÍCOLA, UNIPESSOAL LDA	91500	Sociedades Comerciais	Ponte de Sor
Empresa Industrial de Pimentão, Lda	10912	Empresa	Ponte de Sor
INCOPIL - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PIMENTÃO S.A.	10395	Sociedades Comerciais	Ponte de Sor
SOCIEDADE AGRICOLA HERDADE DO GAMOAL, LDA	1280	Sociedades Comerciais	Ponte de Sor
ACIPS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PONTE DE SÔR	94110	Associação empresarial (sem fins lucrativos)	Ponte de Sor
SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PONTE DE SOR	87301	Misericórdia (inclui União das Misericórdias)	Ponte de Sor
Mário Olímpio Alves Varela Martins	--	Pessoa Singular	--
Paulo Jorge Cardoso Ribeiro	--	Pessoa Singular	--
João Maria Salgado de Goes	--	Pessoa Singular	--
Fernando António Gomes Farinha Pereira	--	Pessoa Singular	--
António Manuel Godinho Calheiros de Azevedo	--	Pessoa Singular	--

Cofinanciado por:





Luís Miguel Henriques da Cruz Bucho	--	Pessoa Singular	--
Fernando Maria Pereira Valadares Couceiros	--	Pessoa Singular	--
Rui Adegas Lobo Varela	--	Pessoa Singular	--
José Luís Henriques Alves Bento	--	Pessoa Singular	--
Manuel Maria Salgado de Goes	1500	Pessoa Singular	--
José Guilherme Salgado de Goes	15003	Pessoa Singular	--
José Maria Pinto Basto Mascarenhas	1100	Pessoa Singular	--
Maria da Conceição Figueira Rodrigues	6010	Pessoa Singular	--
José Vasco de Lacerda Ruivo Matafome	1401	Pessoa Singular	--
Francisco Garcia de Almeida Garrett	1290	Pessoa Singular	--
Pedro Manuel de Sousa Gomes Camões e Vasconcelos	1500	Pessoa Singular	--
João Luis Martins de Sousa Jordão	2100	Pessoa Singular	--
Município De Gavião	84113	Autarquias Locais	Gavião
Município De Alter Do Chão	84113	Autarquias Locais	Alter do Chão
Município De Mora	84113	Autarquias Locais	Mora
Município De Ponte De Sor	84113	Autarquias Locais	Ponte de Sor
Município De Fronteira	84113	Autarquias Locais	Fronteira
Município De Avis	84113	Autarquias Locais	Avis
Escola Profissional De Desenvolvimento Rural De Alter Do Chão	85320	Autarquias Locais	Alter do Chão

Os parceiros da LEADERSOR, enquanto Associação de Desenvolvimento Local, são entidades muito enraizadas na Zona de Intervenção.

Para além destes parceiros a LEADERSOR promoveu também um conjunto mais alargado de parcerias para concretizar a estratégia proposta e os seus objetivos. Estas parcerias foram estabelecidas com entidades públicas e com agentes privados e associativos, como a Universidade de Évora, as Escolas Profissionais Abreu Callado e de Alter do Chão, a Associação de Desenvolvimento Integrado Terras do Condestável (ADI-TC), etc., na base de protocolos e cartas de intenções.

Têm ainda desenvolvido contactos com potenciais parcerias de carácter externo, cuja atividade e elegibilidade lhe permite ser entidades beneficiárias da Zona de Intervenção, como o Instituto de Emprego e Formação Profissional, as Associações Comerciais, Empresários, Agricultores e Artesãos, a Fundação Abreu Callado, o Instituto Nacional de Formação Turística, entre outros.

Cofinanciado por:





2. INTRODUÇÃO

2.1 Objetivo do trabalho e relevância

Esta Avaliação Intercalar da EDL corresponde ao cumprimento de uma obrigação regulamentar. De facto, e conforme mencionado no documento com as “LINHAS COMUNS PARA A AVALIAÇÃO DAS EDL DOS DLBC RURAIS E URBANOS”, é função dos GAL “... realizar ações específicas de avaliação ligadas a essa estratégia”, e é obrigação dos beneficiários da Ação 10.4 - “Funcionamento e animação” elaborar relatórios de avaliação da estratégia de acordo com o modelo divulgado pela Autoridade de Gestão do PDR2020 (AGPDR2020).

O objetivo deste trabalho é fazer um ponto de situação da operacionalização da EDL e uma avaliação dos primeiros resultados da sua implementação. Nesse sentido, e conforme reconhecido por parceiros e por beneficiários contactados, trata-se de um importante instrumento para fazer uma reflexão sobre o decorrer de todo o processo no território abrangido pela LEADERSOR.

A avaliação é um processo de apreciação das intervenções de acordo com os seus resultados, impactos e as necessidades que pretendem satisfazer. Examina a eficácia (mede a relação entre os resultados obtidos e os objetivos pretendidos), a eficiência (a melhor relação entre os recursos utilizados e os resultados obtidos), a pertinência de uma intervenção (a medida em que os objetivos de uma intervenção são pertinentes para as necessidades, os problemas e as questões que se colocam).

Assim, o presente relatório de avaliação LEADER/DLBC tem como objetivo a monitorização e avaliação da EDL, verificando se os objetivos estabelecidos foram alcançados e que melhorias poderão ser implementadas na aplicação da abordagem LEADER e das atividades do GAL, no atual e no próximo período de programação.

No que respeita ao âmbito da avaliação sabemos que deve ser feita referência explícita:

- aos Domínios Temáticos;
- às Prioridades de Investimento;
- ao período temporal a que se reporta a avaliação;
- à incidência territorial;
- aos grupos alvo da intervenção.

2.2 Metodologia

O processo de avaliação realizado pela CONSULAI para a LEADERSOR foi desenvolvido em diversas fases, correspondendo à sugestão apresentada nas “Orientações para a Avaliação das

Cofinanciado por:





Estratégias de Desenvolvimento Local”, nomeadamente: Planeamento, Preparação, Condução e Informação.

A fase de planeamento do trabalho correspondeu à reunião de arranque, à recolha dos dados das candidaturas apresentadas e aprovadas ao abrigo das medidas geridas pelo Grupo de Ação Local (GAL) e à definição da forma de comunicação da avaliação junto dos *stakeholders*. Na reunião de arranque foi possível esclarecer todas as variáveis constantes da avaliação a realizar, tendo sido definidas as formas de abordagem aos promotores (questionário e entrevista) e aos parceiros (entrevista a um parceiro).

Na preparação do trabalho, a CONSULAI analisou a EDL e definiu o modelo de inquérito a desenvolver junto dos promotores de projetos apoiados, o qual foi validado pela LEADERSOR (Anexo 1).

Este questionário estava separado em perguntas ligadas a:

- Caracterização do Beneficiário;
- Avaliação do processo de candidatura;
- Avaliação de impactos, por tipologia de medida;
- Comentários finais.

A condução da avaliação assentou, essencialmente, em 4 momentos, todos eles importantes para a observação e análise dos impactos da implementação da EDL:

- Recolha de respostas dos promotores ao inquérito - este questionário foi enviado por email, via *Survey Monkey*, e que permitiu recolher a opinião dos promotores de uma forma alargada;
- Entrevista com os responsáveis da LEADERSOR, para perceber a avaliação que fazem face ao processo e às prioridades da estratégia;
- Entrevista com um conjunto de promotores, indicado pela LEADERSOR, no sentido de recolher uma opinião mais qualitativa da sua relação com o GAL e da experiência ligada ao financiamento; a avaliação assentava em questionar os promotores sobre o que consideravam estar a correr bem, o que estava a correr pior e que alterações consideravam fundamentais para melhoria de todo o processo;
- Entrevista com um dos parceiros da EDL para aferir o seu envolvimento e a avaliação que fazem sobre o processo e sobre o papel da LEADERSOR.

Os dados recolhidos nos inquéritos foram analisados e não foram consideradas as respostas incompletas. Os dados trabalhados foram organizados e tratados graficamente através do PowerBI (Figura 2), que permite fazer uma análise dinâmica dos dados.

Cofinanciado por:





As entrevistas permitem fazer uma avaliação mais qualitativa, essencial para perceber pequenos detalhes que podem ser resolvidos no futuro.

<https://bit.ly/2G65khM>



Figura 2 - Site e QRCode com os dados recolhidos através de questionário a promotores.

2.3 Descrição dos capítulos do trabalho

Neste trabalho será apresentada uma breve descrição contextual em relação ao território de intervenção e à sua evolução no capítulo 3. Com o trabalho do GAL nos últimos anos, é apresentada a informação sobre os objetivos e prioridades da estratégia de desenvolvimento local e a sua coerência e pertinência face às necessidades de intervenção e aos objetivos pretendidos.

Após apresentação do contexto da EDL, no capítulo 3, é descrito o contributo da EDL para cumprimento dos objetivos, referindo ainda a participação dos parceiros na sua execução, a realização de atividades de animação e a aplicação da metodologia LEADER através do mecanismo de execução da EDL. Ainda neste capítulo 4, é avaliada a programação dos diversos PO financiadores e a sua adequação face à dinâmica de implementação da EDL, e são identificados os indicadores financeiros e físico por operação (níveis de compromisso e execução).

Em relação à avaliação, no capítulo 5, são apresentadas as questões de avaliação definidas pela AG PDR2020: relativas à operação, à execução da EDL e aos objetivos da política do território. Descrevem-se ainda as questões de avaliação específicas definidas pelo GAL, de acordo com os elementos de avaliação definidos (avaliação dos contributos das operações para o cumprimento dos objetivos da EDL, avaliação do mecanismo de execução LEADER/DLBC, avaliação do valor acrescentado da abordagem LEADER).

Posteriormente, no presente trabalho, no capítulo 6 do mesmo, são apresentadas outras avaliações temáticas que o GAL considera relevantes para a avaliação da sua estratégia.

Cofinanciado por:





Por fim, chegamos ao capítulo 7, analisando as informações recolhidas e a avaliação realizada, são apresentadas conclusões e recomendações. Neste capítulo, é feita uma análise dos fatores de sucesso e insucesso da EDL, relativamente ao grau de cumprimento dos seus objetivos específicos. Terminamos o trabalho com as recomendações baseadas nos resultados da avaliação, incluindo eventuais propostas de adaptação da EDL.

Cofinanciado por:





3. CONTEXTO DA EDL

3.1 Evolução - informação contextual

Os beneficiários das iniciativas previstas na EDL foram sempre constituídos por atores locais e sub-regionais, tendo sido identificados agentes económicos e sociais, em vários setores de atividade como: agricultura, indústria agroalimentar, desporto, cultura, turismo, gastronomia, artesanato, entre outros. O objetivo da LEADERSOR é alcançar o máximo de população dentro dos seus territórios de intervenção.

Sempre que possível, pretende-se atingir outros grupos-alvo, trazendo ao território agentes de outras regiões, com experiências diferentes e que podem ser enriquecedoras para ambas as partes. É privilegiada a troca de ideias e experiências, permitindo também a divulgação das atividades da região. A LEADERSOR assume uma postura ativa e liderante.

O território de intervenção é caracterizado por quatro grandes áreas temáticas:

- Demografia, Coesão Social e Identidade de Território;
- Emprego e Competitividade Económica;
- Agricultura, Florestas e Recursos Naturais;
- Recursos Turísticos (natureza, história, cultura, desporto e artesanato).

Não existindo informação estatística mais atualizada, temos como base os resultados obtidos e analisados nos Censos de 2011, apresentado em sede de candidatura. Prevê-se a publicação de novos dados estatísticos em 2021.

A nível **demográfico**, no território de intervenção residem cerca de 37.375 habitantes (dados de 2011), com uma densidade populacional média de 13.37 habitantes/km²). No conjunto dos 6 concelhos pertencentes à área de intervenção, à semelhança do que se tem verificado a nível nacional, tem aumentado o envelhecimento da população. Verificou-se ainda que a população residente em 2011 em comparação com o ano de 2001, diminuiu 10,3%, com uma quebra ainda mais acentuada na população com idade inferior a 25 anos (menos 20,9%). Identifica-se claramente a necessidade de contrariar o fenómeno da desertificação humana e do envelhecimento da população.

Do ponto de vista da **Educação e Formação**, o território caracterizava-se por uma população com níveis de escolaridades muito baixos, sendo que apenas 6,9% da população tinha um curso superior completo. Em 2011, cerca de 29% da população não sabia ler nem escrever; 35% da população residente tinha apenas a 4ª classe e apenas 12,2% tinham o 12º ano concluído. No

Cofinanciado por:





entanto, entre 2001 e 2011 verificou-se uma evolução positiva neste domínio, que acreditamos que continue a melhorar até ao presente ano.

No campo do **Emprego e Competitividade Económica**, os territórios de intervenção apresentam baixos níveis de emprego (inferiores à média nacional e do Alto Alentejo), tendo-se verificado entre 2001 e 2011 uma redução da população empregada (de 36,7% para 34,4%). Os setores primário e secundários registaram as maiores perdas de emprego. No entanto, no caso do setor terciário o emprego aumentou (de 56,5% para 66,6% em 2011). Um dos objetivos da presente EDL é o aumento da população ativa e da taxa de emprego, sobretudo com a criação de empregos de longa duração e criação de empregos para população jovem que se possa fixar na região. Sendo um dos objetivos da Estratégia Europa 2020 o aumento da taxa de emprego até 2020, é também um dos objetivos identificado pela LEADERSOR.

Analisando o domínio da **Economia e Empresas**, em 2012 existiam na zona de intervenção cerca de 3229 empresas, entre as quais apenas 76 tinham mais de 10 colaboradores. Entre 2004 e 2012 verificou-se uma diminuição generalizada do número de empresas (de maior e menor dimensão). Conforme mencionado em sede de candidatura, verificou-se que entre os anos de 2004 e 2012, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) diminuiu a nível nacional (0,3%), no Alto Alentejo (8,8%) e também na área de intervenção (7,7%).

Na zona de influência da LEADERSOR, o setor da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pescas” existiam mais de 600 empresas. Nesta região assumem ainda relevância o setor da indústria de base alimentar (com pelo menos 71 empresas) e de base florestal (com pelo menos 119 empresas). Não é possível apresentar dados estatísticos certos e com a desagregação regional necessária.

O setor dos serviços assume também um papel importante na área de intervenção, principalmente nos serviços ligados ao Turismo

Em relação à atividade agroflorestal, com uma SAU de 212.774ha, ocupava 76% da superfície total dos territórios de intervenção. Identificou-se aqui uma oportunidade com a articulação destas atividades com o Turismo em Espaço Rural e com outras atividades económicas situadas a montante e a jusante (artesanato de qualidade, agroindústria etc.), para gerar um impacto positivo nos níveis de desenvolvimento sustentando da região.

O número de explorações agrícolas no território tem diminuído, entre 2001 e 2011, devido provavelmente, a um ajustamento estrutural das explorações agrícolas (que são em menor número mas com dimensões maiores).

A importância das culturas forrageiras e prados temporários têm-se mantido praticamente constante, porém verifica-se uma redução da área das culturas temporárias. Em relação às culturas permanentes, a área tem aumentado nos territórios de atuação, principalmente com

Cofinanciado por:





a instalação de olivais e pomares de frutos de casca rija. As áreas de regadio também têm aumentado.

Na agricultura, verifica-se ainda uma intensificação da mecanização com um aumento de número de tratores por exploração e o aumento de tratores por cada 100ha de SAU (1 em 2009).

Na área da produção animal, os ovinos foram a espécie ruminante que menos diminuiu de efetivo entre 2001 e 2011, justificado em grande parte pela tradição que a ovinicultura extensiva assume nos territórios de intervenção da LEADERSOR.

O volume total de mão-de-obra utilizada na agricultura tem diminuído ao longo dos anos, com a especialização, a mecanização das operações culturais e a evolução tecnológica verificada no setor.

Entre 1999 e 2009 foi registada uma tendência clara a diversificação de atividades lucrativas não agrícolas, com 688 explorações a desenvolverem estas atividades nas suas explorações em 2009. Acreditamos que esta tendência tenha continuado a aumentar, sobretudo nas atividades de transformação de produtos alimentares e turismo rural.

O turismo, embora sem dados concretos da área de atuação da parceria, é um setor com especial destaque uma vez que a região apresenta excelentes condições para o desenvolvimento de atividades turísticas e de lazer. A região de Montargil e Maranhão tem recursos naturais, históricos e culturais identificados que podem contribuir para o crescimento sustentado da atividade turística, desde que acompanhada por uma estratégia comum como é nosso objetivo. Enquanto parceria, desenvolveu-se uma estreita colaboração com a entidade Turismo do Alentejo para definição da vertente turística que consta na EDL que agora se avalia. Na parte do turismo, pretendeu-se assim aliar as características de alguns elementos da parceria às valências turísticas destes territórios tais como:

- **Recursos naturais, paisagísticos e hídricos** - diversidade de paisagem (Turismo de Natureza), observação de aves (mais de 250 espécies nesta região), existência de água (rios, ribeiras e albufeiras que potenciam o turismo náutico), e estâncias termais (turismo de saúde);
- **Recursos históricos, etnográficos, gastronómicos e de artes e ofícios tradicionais** - região rica em monumentos de origem religiosa, civil e militar (turismo temático);
- **Recursos cinegéticos, piscícolas e biodiversidade** - caça, pesca e outras potencialidades com expressão turística;
- **Recursos equestres e falcoaria** - região onde existe a base da Coudelaria Alter Real, a mais antiga da Europa, com elevado valor genético, histórico e de património.

Por tudo isto, foram então identificadas em sede de candidatura várias oportunidades entre as quais: a importância das empresas com atividade agrícola e transformação de produtos

Cofinanciado por:





agrícolas e florestais; as boas condições da região para produção de matérias-primas agrícolas e florestais de qualidade; o potencial para diversificação das atividades dentro das explorações agrícolas; a importância dos frutos de casca rija na região; o aproveitamento hidroagrícola do Crato-Pisão; os institutos politécnicos existentes; a capacidade de atração e fixação de emigrantes; a experiência de muitas entidades no âmbito do desenvolvimento local; o potencial de património existente; e os recursos potenciadores de criação de autoemprego.

Havendo ainda a consciência de que existem diversas ameaças, estas também foram identificadas: quebra de competitividade na produção de produtos agrícolas, êxodo das populações; declínio e abandono das atividades tradicionais; aproveitamento hidroagrícola não ser prioritário no PDR; risco de perda de património construído e cultura; entre outras.

Para completar a análise SWOT realizada, que achamos que ainda se encontra adequada ao território e às necessidades de intervenção no mesmo, temos como principais pontos fracos: escassez de superfície irrigável; baixa densidade populacional; população envelhecida; população com baixos níveis de escolaridade; reduzido nível de riqueza per capita; baixo nível de população empregada; reduzido número de empresas; setor terciário incipiente em matéria de diversidade e qualificação; insuficiente definição dos produtos turísticos regionais e escala reduzida de oferta de produtos turísticos e culturais.

Indo ao encontro da candidatura, e contrariando os pontos fracos descritos anteriormente, continuamos a identificar vários pontos fortes tais como: a localização do território na Rede Natura 2000; a diversidade de recursos primários mobilizáveis; a consistência das associações de produtores locais e regionais; a integração do turismo, artesanato e energia na diversificação das atividades nas explorações; a localização geográfica favorável; a presença de entidades com experiência na formação e qualificação; a existência de produtos tradicionais certificados e de qualidade; a relevância do património histórico, cultural e natural; a dotação e notoriedade das infraestruturas de apoio à atividade turística, entre outros.

Para a execução da EDL que agora se avalia, existem diversos desafios e fatores críticos de sucesso a ter em consideração

Ao nível da agricultura, floresta e recursos naturais, pretende-se trabalhar no sentido da especialização produtiva das explorações ovinas, na utilização do regadio existente nas explorações e num melhor aproveitamento da importância crescente que o sector dos frutos de casca rija tem assumido. A adoção de tecnologias mais eficientes do ponto de vista energético e ambiental deve ser privilegiada, assim como a promoção da diversificação da atividade das explorações agrícolas. Nesta área de atividade, pretendia-se promover a instalação de unidades de primeira transformação de matérias-primas locais, alinhar empresas e outras entidades para criação de “fileiras”, criar condições para o aumento do capital produtivo, e estimular a instalação de atividades económicas de apoio complementares à agricultura e à indústria. Continua a ser um objetivo a criação de condições para o desenvolvimento da atividade

Cofinanciado por:





florestal, agrícola e pecuária, com a promoção de uma gestão sustentável e valorização dos recursos associados.

Outro setor que exige bastante empenho é a área da demografia, coesão social e identidade de território onde se pretendia e pretende aumentar a fixação da população, principalmente população mais jovem. A promoção de formação e qualificação das pessoas é um assunto sempre atual. Ao nível de identidade de território, pretende-se promover a valorização dos recursos existentes e do património natural, produtivo, cultural e artístico.

No setor do emprego e competitividade, continua a pretender-se aumentar a criação de empresas e emprego, a inovação e o empreendedorismo na região e a promover a diversificação da atividade nas explorações agrícolas existentes. Deverá ser aumentado o potencial instalado das indústrias transformadoras de produtos agrícolas. A inovação, através da transferência de conhecimento sob a forma de tecnologia, deve ser privilegiada, assim como a valorização dos recursos humanos existentes.

Para valorização turística dos recursos históricos, culturais, desporto e artesanato, identificaram-se dois principais desafios: definição de produtos turísticos que aproveitem a diversidade e potencial dos recursos existentes e criação de fortes sinergias suprarregionais, integrando as estratégias setoriais do Alto Alentejo e do Alentejo. Conforme submetido em sede de candidatura, como fatores críticos de sucesso temos os seguintes pontos:

- Incentivar a promoção turística e a sua integração no plano estratégico de turismo do Alentejo;
- Fomentar o turismo cinegético e a criação de micro parques naturais;
- Dinamizar a criação de uma marca chapéu, ou a utilização de uma já existente;
- Valorizar, proteger, conservar e promover o património paisagístico e ambiental da região;
- Potenciar mecanismos de apoio às empresas do setor turístico e a organizações do setor da economia social;
- Incentivar a promoção turística e a sua integração no plano estratégico de turismo do Alentejo.

3.2 Objetivos e prioridades da estratégia

Para atingir os objetivos da Estratégia de Desenvolvimento Local, foram estipulados os seguintes objetivos estratégicos (OE) segundo as áreas temáticas identificadas no subcapítulo anterior:

- **Área temática 1 - Agricultura, florestas e recursos**
 - OE1.1 Aumentar a competitividade da produção agrícola;

Cofinanciado por:





- OE1.2 - Fomentar a instalação de atividades de primeira transformação de produtos agrícolas e florestais e atividades complementares;
 - OE1.3 - Fixar trabalhadores e empresários agrícolas;
 - OE1.4 - Promover o consumo local de bens e serviços;
 - OE1.5 - Inovar com qualidade os produtos e processos com tradição.
- **Área temática 2 - Demografia, coesão social e identidade do território**
 - OE2.1 - Melhorar competências e qualificações dos recursos humanos;
 - OE2.2 - Aumentar o grau de coesão territorial através do seu tecido económico produtivo;
 - OE2.3 - Maximizar a inclusão das comunidades nas ações promovidas pela EDL.
 - **Área temática 3 - Emprego e competitividade económica**
 - OE3.1 - Aumentar a iniciativa empresarial ligada ao meio rural;
 - OE3.2 - Densificar e diversificar o tecido e o capital produtivo;
 - OE3.3 - Aumentar de forma sustentada o número de postos de trabalho, nomeadamente jovens.
 - **Área Temática 4 - Valorização dos recursos históricos, culturais, desporto e artesanato**
 - OE4.1 - Valorizar o património natural, cultural e histórico.

Como indicadores de resultados estratégicos temos:

- i. Despesa FEADER = 2.599.020,68€
- ii. N.º de projetos apoiados FEADER = 179
- iii. N.º explorações ou entidades apoiadas FEADER = 149
- iv. N.º beneficiários apoiados FEADER = 152
- v. N.º empregos criados FEADER = 104
- vi. N.º pessoas apoiadas na criação de próprio emprego FEDER/FSE = 100
- vii. % pessoas apoiadas na criação sustentável de emprego (12 meses) FEDER/FSE = 55%
- viii. Efeito multiplicador no investimento privado FEDER/FSE = 1,8

Cofinanciado por:





Em sede de candidatura, foram ainda definidos os seguintes objetivos específicos com os respetivos resultados esperados:

- Promover o investimento na agricultura e floresta - Investimento nas explorações = 2.364.467€ \ N° projetos apoiados = 127
- Promover investimento em atividades de primeira transformação de matérias-primas agrícolas e florestais - Investimento na transformação e comercialização = 2.224.398€ \ N° projetos apoiados = 17 \ Peso de matéria-prima local (projetos apoiados) = 50%
- Aumentar o valor acrescentado do VAB do complexo agroflorestal da região - Variação no VABpb agroflorestal no período = 10%
- Apoiar iniciativas potenciadoras do comércio local - Investimento em iniciativas de promoção do consumo local = 452.575€ \ N° de iniciativas apoiadas = 10
- Promover o reconhecimento dos produtos de qualidade - Investimento em promoção de produtos locais = 452.575€ \ Produtos com qualidade reconhecida promovidos = 40
- Potenciar a disponibilidade de água para rega e a produção de proteaginosas - N° de iniciativas de cooperação apoiadas = 3 \ Investimento em iniciativas de cooperação = 231.250€
- Promover a renovação de aldeias - N° intervenções em aldeias = 3
- Diversificar atividades económicas em meio rural - Investimento em diversificação de atividades = 1.457.362€
- Promover o emprego - N° empregos criados = 140 \ N° de postos de trabalho criados em autoemprego = 100
- Promover o crescimento económico - Variação no VABpb no período = 10% \ N° empresas apoiadas no âmbito da EDL = 204 \ N° empresas criadas = 20
- **Promover intervenções valorizadoras dos recursos em áreas classificadas - Investimento em valorização em áreas classificadas = 109.402 € \ N° iniciativas apoiadas = 3**
- Promover intervenções valorizadoras do património histórico e cultural, incluindo artesanato e gastronomia - Investimento em valorização de património histórico e cultural = 109.412 € \ N° de iniciativas apoiadas = 3
- Incentivar a promoção turística no âmbito do plano estratégico POTAA - N° de visitas em projetos apoiados pela EDL = 1000 \ N° de ações de promoção apoiadas = 8 \ Investimento em promoção turística = 54.706 €

A estratégia de desenvolvimento local apresentada é bastante pertinente para a região de intervenção e é relevante para se atingirem os objetivos previstos e as metas delineadas. Com esta avaliação, sabemos que os objetivos se mantêm atualizados e coerentes, estando a EDL adaptada ao seu território de intervenção e às necessidades de intervenção no mesmo ao nível

Cofinanciado por:





de desenvolvimento local. Posteriormente, neste documento, é avaliada a EDL do ponto de vista dos beneficiários e parceiros.

3.3 Coerência e pertinência da estratégia

Atualmente, considera-se que a estratégia definida vai ao encontro das necessidades atuais da área de intervenção, estando os objetivos previstos de acordo com as necessidades sociais e económicas levantadas nos pontos anteriores, complementadas no documento da EDL anteriormente apresentado.

Pelos dados recolhidos e analisados, a intervenção da EDL produziu impactos no território e também na população do GAL. Nesta avaliação pretende-se avaliar os efeitos da implementação e respetivos resultados da EDL.

3.4 Gestão e acompanhamento da estratégia

A LEADERSOR ter uma estrutura operacional de gestão organizada. Existe assim na LEADERSOR um modelo de gestão e organização que assegura a prossecução da EDL com eficácia e eficiência. Sendo uma entidade de direito privado, constituída por um conjunto de parceiros associados, os seus órgãos sociais são compostos por uma Direção, uma Assembleia Geral e um Conselho Fiscal, com competências e funções distintas. Enquanto entidade gestora de programas financiados pelas iniciativas LEADER anteriores, existe ainda um Órgão de Gestão (OG), eleito pela Assembleia Geral.

A Direção da LEADERSOR é composta por:

- Presidente: Associação de Produtores Agro-Florestais da Região de Ponte de Sor com o representante: Manuel Maria Salgado de Goes;
- Secretário: Montes Alentejanos, Espaços de Lazer - Associação de Turismo Integrado, com o representante: Eng. João Jordão;
- Tesoureiro: Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia, com o representante: Eng. Miguel Telles Branco

O Órgão de Gestão é composto pelos seguintes intervenientes:

- Associação de Produtores Agro-Florestais da Região de Ponte de Sor - Eng. Paulo Manuel Graça da Cruz Tenreiro;
- Montes Alentejanos, Espaços de Lazer - Associação de Turismo Integrado - Luis Miguel Henriques da Cruz Bucho;
- Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia - Eng. Miguel Teles Branco;
- Eng. João Maria Salgado de Goes;

Cofinanciado por:





- Eng. Pedro Manuel Bairrão Henrique.

A organização e os recursos da Leadersor assentam num conjunto de circuitos, adaptáveis, que garantem, por um lado, a participação ativa de todos os membros da parceria e, por outro lado, a segregação entre funções técnicas e de decisão.

Ao OG compete-lhe a execução correta da EDL, mantendo informados os parceiros e a população local da área de intervenção. Gere e dinamiza a parceria, promovendo o envolvimento dos parceiros desde a conceção inicial da EDL, até à sua implementação, acompanhamento e avaliação.

Tem sido possível comprovar ao longo deste trabalho de avaliação, que a LEADERSOR é uma estrutura muito próxima dos promotores e com elevada proatividade.

Cumprindo ao OG aprovar as candidaturas aos apoios existentes para a concretização da EDL, em estreita articulação com a ETL (Estrutura Técnica Local). Esta última implementa os seguintes procedimentos: elabora as propostas de avisos de abertura de concursos referentes a medidas e ações abrangidas pela EDL, com a definição das tipologias de investimento ou ações a financiar, para aprovação pelo OG; emite pareceres técnicos sobre a admissibilidade e o mérito dos pedidos de apoio apresentados, assegurando o cumprimento dos regulamentos em vigor e critérios de seleção previamente definidos para cada concurso; procede à recolha e tratamento de dados estatísticos, físicos, financeiros e outros, relativos às medidas e ações, bem como sobre a execução da EDL, para a elaboração dos respetivos indicadores de acompanhamento e para os estudos de avaliação estratégica e operacional; procede às verificações físicas ao local dos projetos; analisa os pedidos de pagamento apresentados; elabora relatórios de execução da EDL; entre outros.

A LEADERSOR tem protocolos específicos com algumas entidades para alargar a troca de ideias e experiências, trazendo valor acrescentado de visões externas e garantindo a coerência permanente da EDL com as diversas estratégias regionais, sub-regionais e setoriais.

Para além dos órgãos e circuitos mencionados, os procedimentos formais da Leadersor estruturam-se ainda em torno dos seguintes serviços (alguns em regime de outsourcing): serviço de assessoria e controlo de gestão, serviço de contabilidade, serviço de apoio jurídico, serviço de apoio para verificação de pedidos de pagamento (credenciado pelo IFAP), serviço de apoio informático, serviço de engenharia (verificações físicas).

Os procedimentos e circuitos de análise, parecer e decisão das operações e dispositivos técnico administrativos para análise e seleção de projetos, de forma genérica, são os seguintes: Abertura de concursos; Receção dos pedidos de apoio (PA); Validação dos PA; Modelo de análise dos PA; Emissão de parecer sobre o PA; Validação do parecer; Hierarquização dos PA submetidos a concurso; Procedimento de Audiência Prévia; Relatório final de análise dos PA; Decisão sobre

Cofinanciado por:





os PA; Confirmação da dotação orçamental; Situação dos PA; Mecanismo de pré-contratação; Comunicação às Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais; Gestão e tratamento documental; Submissão de Pedidos de Pagamento; Análise do Pedido de pagamento; Pagamentos.

Foram criados mecanismos para acompanhamento e avaliação, tendo em vista os resultados contratualizados, que garantem a monitorização e reajustamentos à EDL, para serem atingidos os objetivos e resultados previstos. Pretende-se sempre que possível disponibilizar atempadamente, ao longo do período de execução da EDL, informação relevante para os ajustamentos que se verificam necessários, quer ao nível da tipologia das ações, quer ao nível dos objetivos e condicionantes. Pretende-se ainda fazer uma avaliação dos objetivos e o nível efetivo do seu contributo para a concretização das estratégias e a adequação dos projetos apoiados para os atingir.

Esta avaliação *on-going* da implementação das diversas Medidas e Ações preconizadas, vai sendo realizada ao longo do período de implementação da EDL e visa disponibilizar elementos para reprogramações que sejam necessárias e adequadas. São utilizados indicadores de monitorização, já referidos, e é recolhida informação dos diversos projetos aprovados. É criada uma ficha de monitorização para cada projeto, preenchida pelo promotor, a cada 6 meses, que é depois enviada ao Órgão de Gestão para avaliação dos valores dos indicadores em relação aos valores definidos nas metas estabelecidas. Estes valores previamente definidos estão articulados com os indicadores de realização dos Programas Operacionais que financiam a EDL: PDR2020 e Alentejo 2020, permitindo a proposta de ajustamento adequados à estrutura e condicionalismo das diversas ações e/ou ajustamento dos respetivos objetivos.

Numa fase posterior, será realizada uma avaliação após encerramento formal do programa para aferir a concretização dos objetivos da EDL e a efetiva adequação das Medidas e Ações implementadas para prosseguir esses objetivos a nível superior. Em todos os processos de avaliação, a LEADERSOR pretende garantir a total transparência dos processos.

Pelo exposto, com base na capacidade de ter uma estrutura de proximidade, e ser uma estrutura com reconhecimento local, a LEADERSOR vai tendo a perceção das intenções de investimento que vão existindo no território. Com base na recolha dessas intenções, a estrutura técnica vai criando uma base de dados para registar possíveis intenções de investimento; apesar de um sistema algo rudimentar, os resultados comprovam a sua eficácia.

A divulgação das aberturas de concursos é realizada, de forma formal, no website da associação e da publicitação em jornais regionais. É ainda realizada em eventos e atividades de animação.

Em suma, após a abertura dos períodos de candidatura e da receção das intenções de investimento, é feita uma avaliação das candidaturas do ponto de vista de enquadramento na

Cofinanciado por:





medida em questão e da elegibilidade das despesas. Mais uma vez, a proximidade, aos investimentos e aos investidores, permite sensibilizar os promotores para a necessidade de terem propostas de investimento bem consolidadas e bem enquadradas nas prioridades estabelecidas para cada medida de apoio gerida ao abrigo da EDL. Mediante a classificação das intenções de investimento ao nível da Valor Global da Operação (VGO), e tendo em conta a dotação de verbas a concurso para cada medida, é feita uma proposta de aprovação de projetos junto da Comissão de Acompanhamento da LEADERSOR.

Após a aceitação do termo de aceitação da candidatura, a LEADERSOR vai fazendo um acompanhamento regular das candidaturas, mediante a apresentação, e validação, dos pedidos de pagamento. De qualquer forma, só é feita uma verificação física dos investimentos realizados aquando do último pedido de pagamento das candidaturas. No caso de candidaturas em que haja a necessidade de comprovar a criação de postos de trabalho, há uma avaliação do cumprimento dessa obrigação através dos mapas da segurança social. No caso do SIZÉ, a LEADERSOR perde a capacidade de acompanhamento das candidaturas, não tendo o necessário acompanhamento por parte da CCCR.

O acompanhamento dos projetos é feito em formato desenvolvido pela LEADERSOR. A informação é recolhida com a periodicidade possível (6 meses).

Cofinanciado por:





4. EXECUÇÃO DA EDL

4.1 Contributos das operações para o cumprimento dos objetivos da EDL

As diversas orientações estratégicas e os programas operacionais permitem o cumprimento dos macro objetivos anteriormente apresentados.

Os objetivos específicos contribuem para a concretização de um ou mais objetivos estratégicos e, conseqüentemente, para a realização dos objetivos definidos nos vários domínios ou setores apresentados durante o capítulo 3, do presente documento. Os objetivos não estão ligados diretamente a um e a apenas um tema, e a forma como os atingimos contribuem para a realização de vários objetivos e metas em simultâneo.

Estes objetivos estratégicos podem ser alcançados através das várias tipologias de investimentos, dos programas e da contribuição dos concursos. Neste seguimento, foram apresentadas candidaturas às medidas ao fundo FEADER, medidas do eixo 4 do PDR2020, com apoios LEADER, e medidas do FEDER/FSE (SIZÉ), que contribuíram para o alcance dos objetivos propostos. Posteriormente serão apresentados os números de candidaturas submetidas e aprovadas em cada medida, com respetiva avaliação.

Dentro do eixo 4 do PDR2020, e do fundo FEADER, foram apresentadas candidaturas no âmbito das medidas 10.2:

- **Medida 10.2.1.1 - Regime Simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas**, com o objetivo de apoiar 127 projetos até 2023 (indicador de realização) e criar 40 empregos através destes projetos LEADER apoiados. Esta medida consiste no apoio a pequenos investimentos nas explorações agrícolas até um máximo de 40.000€ de investimento, incluindo apoio a equipamentos de prevenção contra roubos.
- **Medida 10.2.1.2 - Pequenos investimentos na transformação e comercialização**, em que o apoio é dado a pequenos investimentos através da criação ou modernização de unidades de transformação e comercialização de produtos agrícolas que envolvam investimentos tangíveis e intangíveis de pequena dimensão destinados a melhorar o desempenho competitivo das unidades agroindustriais, garantindo a sustentabilidade ambiental das atividades económicas em simultâneo. O indicador de realização é: 17 projetos apoiados até 2020 e o indicador de resultado: 19 empregos criados até 2023.
- **Medida 10.2.1.3 - Diversificação de atividades na exploração**, com o objetivo de apoiar 15 projetos (indicador de realização) e criar 20 empregos (indicador de resultado), até ao ano de 2023. Nesta medida são candidatados investimentos na diversificação em explorações para atividades não agrícola.

Cofinanciado por:





- **Medida 10.2.1.4 - Cadeias curtas e mercados locais**, que promove a criação de circuitos curtos / cadeias curtas de distribuição / comercialização de proximidade de produtos agrícolas e transformados, incluindo os abrangidos por regimes formais de diferenciação referentes a áreas de proteção da natureza. Nesta medida temos como indicadores de realização e de resultado: 7 projetos apoiados e 10 empregos criados, respetivamente, até 2023.
- **Medida 10.2.1.5 - Promoção de produtos de qualidade locais**, que como o nome indica, promove os produtos de qualidade certificada e produtos locais, incluindo os abrangidos por regimes formais de diferenciação referentes a áreas de proteção da natureza. Indicador de realização: 4 projetos apoiados até 2023. Indicador de resultado: 10 empregos criados até 2023.
- **Medida 10.2.1.6 - Renovação de Aldeias (em territórios rurais)**, com os indicadores: 3 projetos apoiados (realização) e 5 empregos criados (resultado) até 2023, através de projetos LEADER. Esta medida pretende contribuir para a preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais locais, paisagístico e ambiental, incluindo ações de sensibilização.

No âmbito do financiamento FEDER/FSE, foram apresentados os seguintes:

- **Conjunto de ações apoiadas pelo FSE no âmbito da PI 8.3** - com o indicador de realização: 16 pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, até 2023; e o indicador de resultado de 55 pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio.
- **Conjunto de ações apoiadas pelo FSE no âmbito da PI 9.1** - com o objetivo de 7 projetos de inovação e experimentação social apoiados (indicador de realização) e 55 pessoas apoiadas no âmbito da criação da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio (indicador de resultado), até ao ano de 2023.
- **Conjunto de ações apoiadas pelo FEDER no âmbito da PI 8.8** - com as seguintes metas até 2023: 22 empresas que beneficiam do apoio (indicador de realização) e 26 postos de trabalho criados (indicador de resultado).
- **Conjunto de ações apoiadas pelo FEDER no âmbito da PI 6.3** - com as seguintes metas até 2023: aumento do número (1000) esperado de visitantes a sítios do património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio (indicador de realização) e 60 dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (indicador de resultado).

Cofinanciado por:





As ações PI6c do eixo 8a contemplam a expansão de pequenas e microempresas de base local, ou criação de empresas e pequenos negócios, designadamente para valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas FEDER. Incluem-se os setores:

- a. Proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultural com elevado interesse turístico incluindo em particular aquele que já é Património da Humanidade reconhecido pela UNESCO.
- b. Modernização e dinamização de museus e de outros equipamentos culturais de divulgação do Património e de elevado interesse turístico.
- c. Organização e promoção de eventos com impacte internacional

No âmbito do FEDER / PI6c. - Eixo 8 - inclui-se a criação e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação de Áreas Classificadas, bem como outras áreas associadas à conservação de recursos naturais, incluindo sinalética, trilhos, estruturas de observação e de relação com a natureza, unidades de visitação e de apoio ao visitante, rotas temáticas, estruturas de informação, suportes de comunicação e divulgação. Estão previstos os programas e ações de desenvolvimento do turismo associado à natureza, incluindo conteúdos digitais, plataformas digitais e planos de marketing específicos, assentes nos recursos naturais e direcionados para o reforço da visibilidade, interna e externa, das Áreas Classificadas e da região, em articulação com a conservação desses recursos. Engloba ainda o desenvolvimento de infraestruturas verdes, em meio urbano ou rural, incluindo o estabelecimento de corredores ecológicos, de forma a assegurar a proteção e, quando relevante, a reposição dos serviços dos ecossistemas.

Na iniciativa FEDER / PI6c. - Eixo 8 - estão os projetos de promoção turística FEDER + FSE. O PI 8iii - Eixo 5, abrange a criação de próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho; a criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras; projetos de empreendedorismo social e promoção de *startups* sociais.

No PI 9i - Eixo 6 temos a animação territorial e inovação social, com desenvolvimento de abordagens integradas, de âmbito local, direcionadas para o envelhecimento ativo e saudável das populações; a dinamização de ações intergeracionais (*coaching* intergerações) e ações de promoção da transmissão de conhecimento e memória; a inclusão social dos indivíduos de forma multisetorial e integrada; a inclusão social de crianças, jovens e outros, em contextos socioeconómicos vulneráveis; e a promoção de inclusão ativa.

Consideraram-se ainda outros indicadores como o número total de explorações apoiadas no âmbito das ações financiadas pelas medidas M10-LEADER, do fundo FEADER. Pretende-se atingir as 152 explorações no ano de 2023. Referimos ainda o efeito multiplicador das estratégias do investimento público no investimento privado de 1.80 até 2023, aplicando-se a todos eixos e

Cofinanciado por:





medidas financiados pelo FEDER no âmbito das estratégias de desenvolvimento local de base comunitária.

Todas as medidas contribuem para o cumprimento dos objetivos da EDL e foram avaliadas, sendo a avaliação apresentada nos próximos capítulos do presente relatório de avaliação.

A EDL da LEADERSOR está assente nas fileiras agroalimentares. No entanto, verificou-se a dificuldade de enquadramento nalgumas medidas como a promoção de produtos de qualidade. Também a introdução das medidas SIZI implicou uma forma de apoio diferentes aos promotores e uma “reeducação” dos mesmos neste sentido.

Existe muitas vezes a necessidade de adaptar e ajustar as medidas à realidade do território e às necessidades de intervenção no mesmo. A análise aos fatores de sucesso e insucesso da EDL serão apresentados no capítulo 7 do presente relatório.

4.2 Participação dos parceiros na execução da EDL

A lógica de criação da parceria assentou na definição de prioridades, sendo o envolvimento das entidades natural e bastante importante. No entanto, atualmente, de acordo com as informações recolhidas junto da entidade gestora da EDL, de parceiros da EDL e de promotores de projetos apoiados, há um baixo nível de envolvimento dos parceiros da EDL.

Os parceiros sentem-se de certa forma desmotivados e têm sido realizadas reuniões pouco regulares. No entanto, promoveram em conjunto um projeto de cooperação - Barragem do Pisão. Estiveram ainda envolvidos noutro projeto associado ao regadio na floresta.

De qualquer forma, a LEADERSOR envolve-se, de forma ativa e participada, na maioria das ações que envolvam outros GAL, nomeadamente as ações de formação e as sessões de divulgação de medidas de apoio.

Verifica-se a necessidade na divulgação da EDL e do que a mesma representa para o território, gerindo de forma centralizada as medidas de apoio. Porém, uma das vantagens dos GAL é estimular os promotores devido à proximidade com os mesmos e com o território.

4.3 Atividades de animação dos GAL

A forma participativa e proativa do GAL leva a que o mesmo tenha disponibilidade e coopere neste sentido com a população local, participando, inclusive, em atividade de animação no seu território de intervenção.

Juntamente com o Município de Ponte de Sor e outros parceiros, a LEADERSOR participou em duas atividades de animação ou ações de promoção: Feira Agroflorestal e Feira dos Sabores. A primeira, Feira dos Sabores, organizada pela Associação Nova Cultura com a participação da

Cofinanciado por:





LEADERSOR, ocorreu em abril de 2013, para divulgação de vários produtos como queijos, vinho, azeite, mel, etc.

A Feira Agroflorestal ocorreu em julho de 2013, organizada pela LEADERSOR e com a coordenação e apoio técnico da Aflosor - Associação dos Produtores Agro-Florestais da Região de Ponte de Sor, e tinha o objetivo de divulgar um sistema de agricultura diverso, valioso e que envolvia uma multiplicidade de pessoas e atividades. O evento dirigia-se a todos os agentes do setor, agricultores, empresários, técnicos, investigadores, decisores políticos e principalmente ao público em geral.

4.4 Aplicação da metodologia LEADER

Como sabemos, o Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) é uma abordagem territorial que leva à implementação de Estratégias de Desenvolvimento Local, elaboradas pelos GAL. O DLBC está programado no âmbito do Acordo de Parceria Portugal 2020 e nos programas regionais dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI).

Nos GAL Rurais, os FEEI, designados multifundo, são divididos em: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEADER) e Fundo Social Europeu (FSE).

O DLBC, a nível local, é executado segundo as estratégias definidas pelo GAL. “A EDL funciona como um programa de pequena dimensão ao nível sub-regional” (segundo as Orientações para a Avaliação das Estratégias de Desenvolvimento Local), composta por operações que se enquadram nos respetivos programas financiadores: Programa de Desenvolvimento Rural (PDR) e Programas Operacionais Regionais (POR). O DLBC é executado segundo a abordagem LEADER, com o objetivo de implementar estratégias focalizadas em iniciativas de empreendedorismo e na criação de postos de trabalho.

Na abordagem LEADER, o conceito subjacente é a mobilização das comunidades rurais locais para o desenvolvimento do território de intervenção, incentivando a sua participação na definição e implementação de estratégias de desenvolvimento local que reconheçam as necessidades, as potencialidades e as especificidades desses mesmos territórios.

Esta abordagem combina sete princípios ou características que se complementam e interagem entre si:

- Parceria local;
- Abordagem ascendente;
- Abordagem territorial;
- Integração plurisectorial;
- Trabalho em rede;
- Cooperação interterritorial;

Cofinanciado por:





- Inovação.

As parcerias (público-privadas locais) permitem o desenvolvimento de forma participativa para tomada de decisão, devendo todas as entidades ter o mesmo peso nesses processos. As estratégias de desenvolvimento multissetoriais devem ser orientadas para territórios específicos, para ser retirado o maior potencial de desenvolvimento local possível nos mais diversos setores. Deve existir uma ligação em rede entre todos os atores do território de intervenção e entre o GAL, e um sentido de cooperação entre os próprios GAL e outras entidades públicas e privadas, privilegiando a transferência de conhecimentos e troca de experiências e projetos conjuntos.

Conforme referido anteriormente, e estando sempre presente atualmente, um dos objetivos transversais para a EDL é a inovação.

Assim, a abordagem LEADER, quando aplicada corretamente, gera valor acrescentado (benefícios obtidos em comparação com os benefícios que podiam ser alcançados sem esta abordagem) à implementação da estratégia territorial e aos seus impactos. Espera-se que pelo menos sejam induzidas alterações de atitude e comportamento dos intervenientes, conforme verificado.

Este valor acrescentado expressa-se em: Valorização do capital social, Melhoria da governança, e melhores resultados e impactos na execução da EDL; e é gerado através da execução da EDL, do mecanismo de execução da EDL e da capacidade de animação do GAL.

A população local participou na tomada de decisões do GAL e nos procedimentos de gestão, contribuindo positivamente para a implementação da EDL com uma abordagem LEADER. Neste caso, a população local é representada pelos parceiros e associados da LEADERSOR, tanto do setor público como privado. De acordo com o descrito neste relatório, poderia existir uma cooperação melhor entre os parceiros e uma participação mais ativa para satisfação das necessidades do território de intervenção e da população local.

4.5 Programação dos Programas Operacionais Financiadores

A programação da ação teve como objetivo o crescimento e desenvolvimento sustentável, através de alguns fatores que influenciam a fixação das populações e a valorização dos recursos endógenos. Há especial atenção a medidas que gerem novas fontes de rendimento e valor acrescentado, emprego e sustentabilidade ambiental dos processos associados, juntamente com a criação de rendimento. Idealmente, pretende-se uma integração das atividades económicas de base agrícola e florestal, turismo, e valorização de recursos naturais, numa rede de fileiras potenciadoras da promoção de qualidade dos produtos e valorização dos mercados locais. Pretende-se ainda promover a diversificação das atividades nas explorações agrícolas

Cofinanciado por:





existentes e a inovação em torno da tradição. Para isto, foram definidos em sede de candidatura 4 eixos estratégicos:

1. Desenvolvimento de fileiras agro e silvo industriais;
2. Promoção da coesão social e territorial através da valorização dos recursos endógenos;
3. Promoção do empreendedorismo, do emprego e da criação de valor;
4. Desenvolvimento integrado da valorização dos recursos naturais, culturais e históricos.

Cada um destes eixos define objetivos estratégicos e indicadores de resultados anteriormente apresentados neste relatório, juntamente com um conjunto de objetivos específicos.

No conjunto de Ações e Metas a concretizar, no âmbito das iniciativas apoiadas no âmbito dos eixos/medidas do PDR2020 e do Alentejo2020, em sede de candidatura, foram apresentados os seguintes valores de indicadores e metas até 2023:

Ações financiadas pelo FEADER:

- **Medida 10.2.1.1:**
 - Projetos apoiados (nº) = 127;
 - Empresas apoiadas (nº) = 120
 - Empregos criados (nº) = 20;
 - Despesa pública envolvida (€) = 1.056.000
 - Investimento privado alavancado (€) = 1.900.800
- **Medida 10.2.1.2:**
 - Projetos apoiados (nº) = 17;
 - Empresas apoiadas (nº) = 17;
 - Empregos criados (nº) = 19;
 - Despesa pública envolvida (€) = 1.002.375
 - Investimento privado alavancado (€) = 1.804.27
- **Medida 10.2.1.3:**
 - Projetos apoiados (nº) = 11;
 - Empresas apoiadas (nº) = 11;
 - Empregos criados (nº) = 13;
 - Despesa pública envolvida (€) = 650.875
 - Investimento privado alavancado (€) = 1.171.575

Cofinanciado por:





- **Medida 10.2.1.4:**
 - Projetos apoiados (nº) = 3;
 - Empregos criados (nº) = 4;
 - Despesa pública envolvida (€) = 202.125
 - Investimento privado alavancado (€) = 363.825

- **Medida 10.2.1.5:**
 - Projetos apoiados (nº) = 3;
 - Empregos criados (nº) = 4;
 - Despesa pública envolvida (€) = 202.125
 - Investimento privado alavancado (€) = 363.825
 - Produtos locais incluídos em ações de promoção (nº) = 10;

- **Medida 10.2.1.6:**
 - Aldeias intervencionadas (nº) = 3;
 - Despesa pública envolvida (€) = 99.250
 - Investimento privado alavancado (€) = 178.650

Ações financiadas pelo FEDER e FSE:

- **Indicadores**
 - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de auto emprego (nº)=20;
 - Postos de trabalho criados nas empresas apoiadas (nº) = 60;
 - Empresas apoiadas (nº) = 58
 - Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio (%) = 50%
 - Despesa pública FEDER envolvida (€) = 2.325.000
 - Despesa pública FSE apoiada (€) = 1.050.000
 - Investimento privado alavancado FEDER (€) = 4.185.000
 - Investimento privado alavancado FSE (€) = 1.890.000
 - Efeito multiplicador do investimento publico no investimento privado = 1,8
 - Aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural a sítios beneficiários de apoio (%) = 10%
 - Aumento de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (%) = 20%

Cofinanciado por:





4.6 Indicadores financeiros e físicos por operação

Num total de 63 candidaturas recebidas pelo GAL, conforme o Gráfico 1, temos a seguinte distribuição:

- 23 candidaturas à Medida 10.2.1.1 (36,51%);
- 10 candidaturas à Medida 10.2.1.2 (15,87%);
- 6 candidaturas à Medida 10.2.1.3 (9,52%);
- 1 candidatura à Medida 10.2.1.4 (1,59%);
- 1 candidatura à Medida 10.2.1.6 (1,59%);
- 22 candidaturas ao SIZÉ (34,92%).

É importante referir que estes números se referem apenas a candidaturas contratadas até 31 de dezembro de 2018, o que distorce a realidade atual (com mais avisos abertos e com mais processos aprovados), e que pode ser verificado nos quadros apresentados no capítulo seguinte.

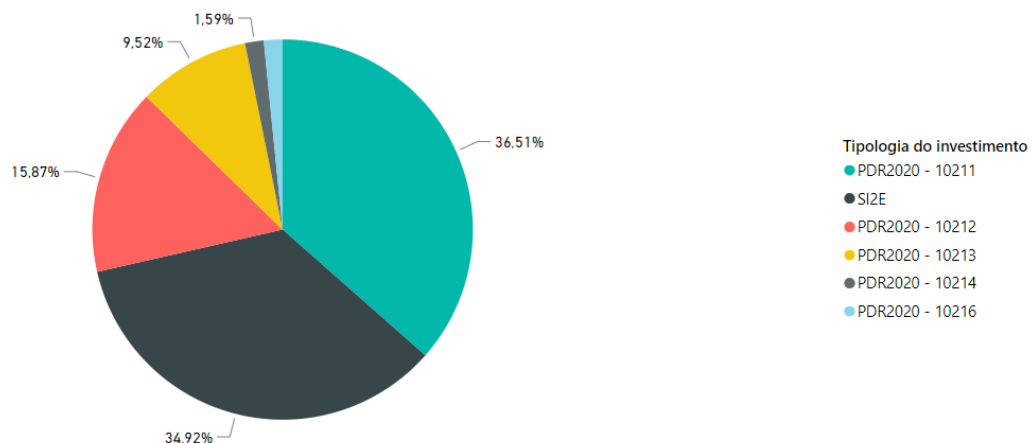


Gráfico 1 - Candidaturas recebidas pelo GAL de acordo com a tipologia de investimento.

Da análise do número de candidaturas aprovadas, verificamos que tem havido uma boa resposta à medida SIZÉ, apesar das dificuldades associadas inicialmente à sua operacionalização, o que demonstra a importância que é dada ao apoio a atividades não agrícolas desenvolvidas no território. Existe, igualmente, uma boa adesão às medidas 10.2.1.1 e 10.2.1.2, do FEADER, demonstrando a importância que o setor agrícola e agroalimentar têm no território.

Convém referir que a adesão às medidas, sobretudo às medidas FEADER, tem sido crescente e temos assistido a um ajuste dos critérios de elegibilidade (nomeadamente na medida dos pequenos investimentos agrícolas) que permitem um melhor enquadramento face à realidade agrícola dos concelhos abrangidos pela LEADERSOR.

Cofinanciado por:





Em cada operação foram identificados os indicadores financeiros e físicos apresentados neste ponto.

Quadro 2 - Candidaturas apresentadas à M10.2.1.1.

Concurso 1º/2º

Dotação do concurso:	400 000,00€ / 400 000,00€
Candidaturas Submetidas	46
Projetos aprovados	22
Total Elegível Aprovado	673 304,30 €
Total Apoio	336 448,78 €
Total Apoio Executado	63 117,26 €
Total Apoio Executado (%)	19%

Quadro 3 - Candidaturas apresentadas à M10.2.1.2.

Concurso 1º

Dotação do concurso:	500 000,00 € / 428 093,56 €
Candidaturas Submetidas	11
Projetos aprovados	10
Total Elegível Aprovado	1 040 909,99 €
Total Apoio	468 409,51 €
Total Apoio Executado	212 880,36 €
Total Apoio Executado (%)	45%

Quadro 4 - Candidaturas apresentadas à M10.2.1.3.

Concurso 1º/2º

Dotação do concurso:	372 318,93€/ 210 625,74 €
Candidaturas Submetidas	11
Projetos aprovados	6
Total Elegível Aprovado	791 050,37 €
Total Apoio	372 318,93 €
Total Apoio Executado	- €
Total Apoio Executado (%)	0%

Cofinanciado por:





Quadro 5 - Candidaturas apresentadas à M10.2.1.4.

Concurso 1º

Dotação do concurso:	181 030,02 €
Candidaturas Submetidas	1
Projetos aprovados	1
Total Elegível Aprovado	108 704,62 €
Total Apoio	54 352,31 €
Total Apoio Executado	- €
Total Apoio Executado (%)	0%

Quadro 6 - Candidaturas apresentadas à M10.2.1.6.

Concurso 1º

Dotação do concurso:	99 250,00 €
Candidaturas Submetidas	2
Projetos aprovados	1
Total Elegível Aprovado	163 653,40 €
Total Apoio	81 826,70 €
Total Apoio Executado	- €
Total Apoio Executado (%)	0%

Não foram submetidas candidaturas à medida 10.2.1.5.

Nas candidaturas 10.2, verificou-se a necessidade de realizar várias reprogramações dos fundos inicialmente previstos, de acordo com os seguintes quadros:

Quadro 7 - Orçamento global para as medidas 10.2.

Medidas	FEADER (90%)	Tx	OE (10%)	Total
10.2.1.1	851 208,20 €	32,8%	94 578,69 €	945 786,89 €
10.2.1.2	807 983,24 €	31,1%	89 775,92 €	897 759,16 €
10.2.1.3	524 650,20 €	20,2%	58 294,47 €	582 944,67 €
10.2.1.4	162 927,02 €	6,3%	18 103,00 €	181 030,02 €
10.2.1.5	162 927,02 €	6,3%	18 103,00 €	181 030,02 €
10.2.1.6	89 325,00 €	3,4%	9 925,00 €	99 250,00 €
TOTAL	2 599 020,68 €	100%	288 780,08 €	2 887 800,76 €

Cofinanciado por:





Quadro 8 - Execução atual das medidas 10.2.

Concurso	1º Aviso		2º Aviso		Total	Saldo
	Valor do Aviso	Valor aprovado	Valor do Aviso	Valor aprovado		
10.2.1.1	400 000,00 €	99 372,34 €	400 000,00 €	251 860,23 €	351 232,57 €	594 554,32 €
10.2.1.2	500 000,00 €	468 409,50 €	428 093,56 €	391 009,67 €	468 409,50 €	38 339,99 €
10.2.1.3	372 318,93 €	372 318,93 €	210 625,74 €	445 636,90 €	372 318,93 €	- 235 011,16 €
10.2.1.4	181 030,02 €	54 352,31 €	- €	- €	54 352,31 €	126 677,71 €
10.2.1.5	181 030,02 €	- €	- €	- €	- €	181 030,02 €
10.2.1.6	99 250,00 €	81 826,70 €	- €	- €	81 826,70 €	17 423,30 €
Total	-	-	-	-	1 328 140,01	723 014,18

Existe atualmente um aviso da medida 10.2.1.1 aberto, 3º concurso, que encerrará a 30 de abril de 2019.

Em relação ao segundo aviso das medidas 10.2.1.2 e 10.2.1.3, as candidaturas ainda estão em análise, sem valores finais do montante comprometido/aprovado.

Quadro 9 - Taxa de execução das medidas 10.2 em relação ao valor total orçamentado.

Medidas	Valor total	Taxa de Compromisso	Valor executado	Taxa de execução face ao Total Contratado	Taxa de execução face ao Total Orçamentado
10.2.1.1	351 232,57 €	37%	104 897,11 €	30%	11%
10.2.1.2	468 409,50 €	52%	262 810,65 €	56%	29%
10.2.1.3	372 318,93 €	64%	2 519,02 €	1%	0%
10.2.1.4	54 352,31 €	30%	- €	0%	0%
10.2.1.5	- €	0%	- €	0%	0%
10.2.1.6	81 826,70 €	82%	- €	0%	0%
Total	1 328 140,01 €	42%	370 226,78 €	14%	7%

Conforme se pode verificar pelos valores anteriormente apresentados, a LEADERSOR pretende fazer uma reprogramação de verbas durante o decorrer do presente ano de 2019, uma vez que há falta de verbas nas medidas 10.2.1.2 e 10.2.1.3 que pode vir das medidas 10.2.1.1 e 10.2.1.5 onde o saldo é positivo.

Cofinanciado por:





Nas medidas para os fundos FEDER/FSE, são apresentados os seguintes valores:

Quadro 10 - Candidaturas apresentadas FEDER/FSE.

Concurso	1º Fase	2ª Fase
Dotação do concurso (FEDER/FSE):	700 000,00 € / 300 000,00€	540 000,00 € / 200 000,00€
Candidaturas Submetidas	19	27
Projetos aprovados	16	-
Total Investimento FEDER	1 280 248,39 €	-
Total Apoio FEDER	533 310,81 €	-
Total Apoio FSE elegível	78 992,44 €	-

Até 31 de dezembro 2018 houve dois avisos para as medidas S12E. Note-se que as candidaturas submetidas na 2ª fase ainda estão em fase de análise, pelo que não temos dados em relação aos projetos aprovados.

Conforme referido, a gestão das candidaturas é realizada diretamente pela CCDR, em plataforma informática própria, não permitindo à LEADERSOR, nem a qualquer outra entidade gestora de EDL, ter acesso a valores de execução das mesmas. Esta deve ser uma situação a resolver no futuro próximo.

Cofinanciado por:





5. QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

5.1 Relativas às operações

Neste capítulo, incluíram-se as questões de avaliação relativas às operações, relacionadas com os objetivos das operações e, logo, com os domínios das prioridades de desenvolvimento rural, FEADER, e das prioridades de investimento, FEDER e FSE.

Assim, apresentam-se no Quadro 11 e no Quadro 12, as respostas às questões de avaliação relacionadas com as operações, FEADER e FEDER/FSE, respetivamente. No caso das medidas FEDER/FSE, os indicadores solicitados nesta avaliação, pelo facto de serem candidaturas recentes e indicadores setoriais, não permitem o seu apuramento nesta fase. Também por isso, a opção por entrevistas a promotores foi um importante instrumento para avaliação da sua importância e do seu impacto.

Cofinanciado por:





Quadro 11 - Questões de Avaliação relacionadas com as operações FEADER - anexo preenchido.

ANEXO I - QUESTÕES DE AVALIAÇÃO RELACIONADAS COM AS OPERAÇÕES - ABORDAGEM LEADER/FEADER								
QUESTÃO	PRIORIDADE/DOMÍNIO	QA	CRITÉRIOS	INDICADORES	Valor	INFORMAÇÃO ADICIONAL	Valor	
1	6B	· Em que medida contribuiu o apoio ao regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas para os objetivos da EDL?	· As oportunidades de emprego foram criadas através de estratégias de desenvolvimento local;	· Número de empregos criados através de projetos LEADER apoiados.	5			
	2A		· As explorações agrícolas foram modernizadas / remodeladas.					
2	6B	· Em que medida contribuiu o apoio aos pequenos investimentos na transformação e comercialização para os objetivos da EDL?	· As oportunidades de emprego foram criadas através de estratégias de desenvolvimento local;	· Número de empregos criados através de projetos LEADER apoiados.	5			
	2A		· As empresas de transformação e comercialização de produtos agrícolas foram criadas / modernizadas.					
3	6B	· Em que medida contribuiu o apoio à diversificação de atividades na exploração para os objetivos da EDL?	· As oportunidades de emprego foram criadas através de estratégias de desenvolvimento local;	· Número de empregos criados através de projetos LEADER apoiados.	7			
	2A		· As atividades das explorações foram diversificadas.					
4	6B	· Em que medida contribuiu o apoio às cadeias curtas e mercados locais para os objetivos da EDL?	· As oportunidades de emprego foram criadas através de estratégias de desenvolvimento local;	· Número de empregos criados através de projetos LEADER apoiados;	0			
			· O preço final dos produtos agrícolas dos produtores primários (PP) aumentou;	· Variação das receitas das entidades apoiadas.	0			
	2A		· O valor acrescentado dos produtos agrícolas dos PP aumentou;					
			· As cadeias curtas de distribuição / os mercados locais foram implementados.				Número de explorações/beneficiários apoiados.	0
5	6B	· Em que medida contribuiu o apoio à promoção de produtos de qualidade locais para os objetivos da EDL?	· As oportunidades de emprego foram criadas através de estratégias de desenvolvimento local;	· Número de empregos criados através de projetos LEADER apoiados;	0			
			· O preço final dos produtos agrícolas dos produtores primários (PP) aumentou;	· Variação das receitas das entidades apoiadas.	0			
			· O valor acrescentado dos produtos agrícolas dos PP aumentou;					
	3A		· Os produtos de qualidade certificada / produtos locais foram promovidos.				Número de explorações/beneficiários apoiados.	0
6	6B	· Em que medida contribuiu o apoio à renovação de aldeias para os objetivos da EDL?	· As oportunidades de emprego foram criadas através de estratégias de desenvolvimento local;	· Número de empregos criados através de projetos LEADER apoiados.	0		População que beneficia de serviços /infraestruturas aperfeiçoadas.	
		· A população beneficiou da preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais locais.						

Cofinanciado por:





Quadro 12 - Questões de Avaliação relacionadas com as operações FEDER/FSE - anexo preenchido.

ANEXO I - QUESTÕES DE AVALIAÇÃO RELACIONADAS COM AS OPERAÇÕES - FEDER/FSE							
QUESTÃO	PRIORIDADE DE INVESTIMENTO	QA	CRITÉRIOS	INDICADORES	Valor	INFORMAÇÃO ADICIONAL	Valor
7	9.6	· Em que medida os apoios ao empreendedorismo e à criação de emprego contribuíram para os objetivos da EDL?	· As oportunidades de emprego foram criadas através de estratégias de desenvolvimento local.	· Número de pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio.	N/A	Os projetos ainda não cumpriram 12 meses após o fim do apoio	
	9.10			· Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado.			
8	9.6	· Em que medida os apoios ao empreendedorismo e à criação de emprego em sectores como o comércio, a indústria, restauração e ...	· Distribuição das oportunidades de emprego nos setores elegíveis.	· Postos de trabalho criados que se mantêm 12 meses após o final do apoio (%) por setor.	N/A	Os projetos ainda não cumpriram 12 meses após o fim do apoio	
	9.10						
9 (1)	9.6	· Em que medida contribuíram os apoios à criação de espaços de apoio ao desenvolvimento comunitário, preferencialmente por via da ...	· Os espaços de apoio ao desenvolvimento comunitário já existiam mas estavam alocados a outras funções.	· Nº de espaços apoiados	0	Não houve apoios destes apoios à criação de espaços de apoio ao desenvolvimento comunitário	
	9.10			· Quantos foram criados?	0		
10	9.6	· Em que medida os apoios contribuíram para a inclusão ativa, nomeadamente para a promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade?	· As oportunidades de emprego foram criadas na sequência de medidas de inclusão ativa.	· Número de participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação em ações de trabalho socialmente necessário.	N/A	Não foi possível apurar este parâmetro	
11	9.10	· Em que medida os apoios contribuíram para promover a valorização do património cultural e natural, afirmando a região como destino turístico de excelência?	· O turismo no território sofreu um incremento decorrente dos apoios.	· Incremento do número de dormidas em unidades turísticas apoiadas.	N/A	Não é possível verificar este efeito nas estatísticas divulgadas, até porque os primeiros projetos só foram aprovados em 2018 e não concluídos	
12 (2)	9.6	· Em que medida os apoios contribuíram para a os objetivos da política de educação de âmbito regional (promoção do sucesso educativo e prevenção do abandono escolar)?	· Evolução do abandono escolar	· Alunos abrangidos em iniciativas de prevenção do abandono escolar.	N/A	Não foi possível apurar este parâmetro	

5.2 Relativas à execução da EDL

Para responder às questões de avaliação relativas à execução das EDL, relacionando os objetivos das estratégias e os resultados alcançados pelo funcionamento da EDL, com as complementaridades e sinergias entre os fundos, apresentamos o Quadro 13.

Concluimos que existe a necessidade de mais envolvimento por parte de todas as entidades parceiras. No entanto, a parceria é constituída por entidades públicas, associações, empresas e pessoas singulares envolvidos com o propósito de se atingirem os objetivos da EDL. Para além dos sócios, existem ainda 11 parceiros estratégicos.

A LEADERSOR promove em média cerca de três Assembleias Gerais por ano e com uma participação média de 35% dos parceiros. Alguns parceiros, representados no Órgão de Gestão, reúnem em média 8 vezes por ano.

A articulação da EDL com EIDT e PDC não está neste momento avaliada e quantificada.

Cofinanciado por:





Quadro 13 - Questões de Avaliação relacionadas com a execução da EDL - anexo preenchido.

ANEXO II - QUESTÕES DE AVALIAÇÃO RELACIONADAS COM A EXECUÇÃO DAS EDL						
QUESTÃO	QA	CRITÉRIOS	INDICADORES	Valor	INFORMAÇÃO ADICIONAL	Valor
1 (1)	Em que medida a cooperação contribuiu para ampliar o impacto da EDL no território?	· A cooperação foi integrada na EDL definida pelos GAL para os territórios abrangidos;	· Número de empregos mantidos através dos projetos financiados (resultado);	N/A	· Número de GAL que participaram no projeto de cooperação;	2
		· Os agentes locais foram integrados em redes de atividades estratégicas dos diferentes territórios do EM da UE ou países terceiros;	· Variação das receitas das entidades apoiadas (resultado).	N/A	· Número de EM da UE que participaram no projeto de cooperação;	1
		· A cooperação contribuiu para valorizar / desenvolver os territórios abrangidos.			· Número de países terceiros que participaram no projeto de cooperação.	1
2	Em que medida o apoio aos custos de funcionamento e animação contribuiu para a implementação da EDL no território?	· O apoio ao funcionamento e animação contribuiu para a execução da EDL; · Os potenciais beneficiários foram informados sobre a elaboração dos processos de candidatura.	· Número de ações de divulgação e promoção (realização).	0	· População que beneficia da animação realizada no âmbito da EDL.	0
3	Em que medida a execução da EDL contribuiu para o reforço da governança local?	· O leque de entidades envolvidas na execução dos projetos foi alargado;	· Número e tipo de promotores dos projetos desagregado por tipologia: ONG, GAL, organismos públicos, PME e outros (realização);	N/A		
		· A capacidade de criar parcerias de gestão cooperativa aumentou;	· Número de GAL envolvidos em projetos de cooperação (realização);	0		
			· N.º Parceiros presentes nas Assembleias Gerais do GAL e /ou N.º de reuniões e outras sessões de trabalho;	17		
		· N.º de iniciativas envolvendo mais do que 5 parceiros (públicos, privados e associativos e de diferentes níveis regionais).	0			

5.3 Relativas aos objetivos da política do território

Para apresentação das questões de avaliação relativas aos objetivos da política do território, é apresentado Quadro 14.

Foram realizadas 6 iniciativas concertadas com alguns parceiros, no âmbito da divulgação concelhia da EDL e medidas de apoio, nomeadamente com CIM's e IEFP.

Analizamos ainda que existe cooperação em projetos desenvolvidos e há uma atitude proativa na LEADERSOR.

Quadro 14 - Questões de Avaliação relacionadas com os objetivos da política do território - anexo preenchido.

ANEXO III - QUESTÃO DE AVALIAÇÃO RELACIONADA COM OS OBJETIVOS DA POLÍTICA DO TERRITÓRIO						
QUESTÃO	QA	CRITÉRIOS	INDICADORES	Valor	INFORMAÇÃO ADICIONAL	Valor
1	Em que medida o modelo de governação e a implementação da EDL contribuiu para a coerência e pertinência dos seus objetivos a nível local?	· A EDL promoveu a gestão sustentável do território valorizando os recursos endógenos e fortalecendo laços de identidade local;	· Número de projetos apoiados (realização);	38	· Número de explorações/beneficiários apoiados (adicional).	10
		· A articulação das EDL com as Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial e com os Pactos para o Desenvolvimento e Coesão promovidos pelas Entidades Intermunicipais e com as Estratégias de Eficiência Coletiva PROVERE/PADRE, no caso do Algarve.	· Nível de conhecimento da população (Conhece a EDL e o GAL? Se sim, como teve contacto?) - medido através de inquérito. Inquérito (escala 1 a 10) às entidades com operações aprovadas e sem operações aprovadas.	8,2		
		· A EDL obteve reconhecimento no território da sua área de abrangência.	· N.º de objetivos articulados;	N/A		
		· A EDL teve impacto direto ou indireto no território.	· N.º de parceiros (públicos, privados e associativos e de diferentes níveis regionais) comuns;	11		
			· N.º de iniciativas concertadas.	6		

Cofinanciado por:





6. OUTRAS AVALIAÇÕES

Conforme referido anteriormente no presente relatório, foram recolhidas respostas dos promotores ao questionário, sendo esses dados tratados para obtenção dos indicadores descritos de seguida.

No total, foram recebidas 48 respostas aos inquéritos enviados aos promotores das quais, 19 sobre o SIZE e as restantes sobre as medidas PDR2020, de acordo com o Gráfico 2.

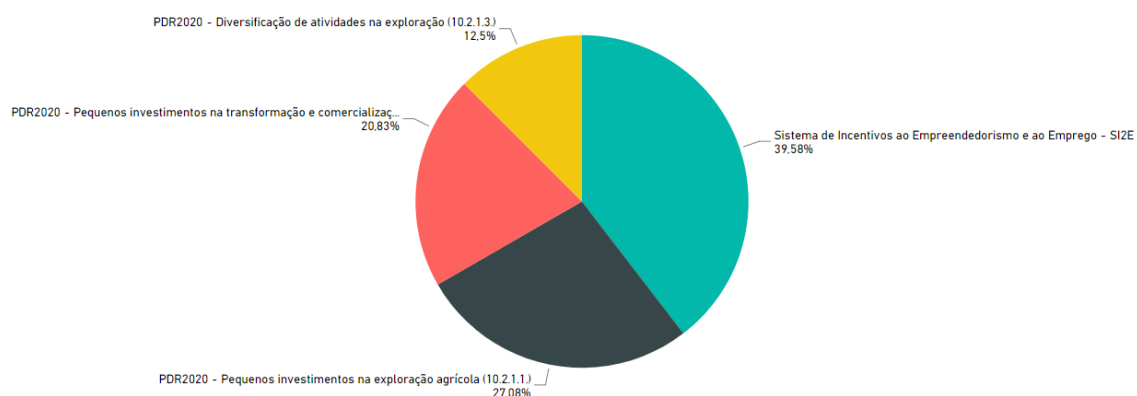


Gráfico 2 - Número de respostas recebidas ao inquérito aos promotores, por tipologia de investimento.

No Gráfico 3, concluímos que apenas 10,42% dos promotores que responderam ao inquérito de avaliação, concluíram os seus projetos, estando a maioria (62,5%) em fase de execução dos mesmos. 18,75% dos promotores têm o projeto contratado, mas ainda não iniciaram a execução e cerca de 8,33% apenas apresentou o projeto, não tendo ainda decisão.

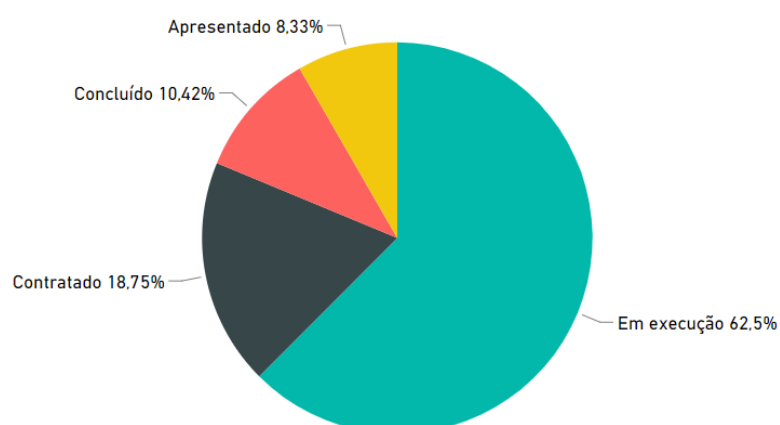


Gráfico 3 - Estado do projeto de acordo com os inquéritos recebidos pelos promotores.

Cofinanciado por:





PROCESSO DE CANDIDATURA

O processo de candidatura, de acordo com a satisfação dos promotores, foi analisado de acordo com o inquérito enviado a cada um. Os resultados por tipologia de investimento são apresentados de seguida.

- **Medida 10.2.1.1 Candidaturas a Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola**

No âmbito da avaliação à Medida 10.2.1.1 do PDR2020, foram recebidas 13 respostas. Os promotores tiveram acesso às informações do concurso por informações do GAL (8), no site do PDR2020 (2), por intermediário de consultores (2), por intermédio de parceiros do GAL (2), no site do GAL (1) e por intermédio de terceiros (1). Destas 13 candidaturas analisadas, sete foram elaboradas por empresas de consultoria, três por uma associação de agricultores e as restantes com recursos internos das próprias entidades.

Em resposta ao serviço do GAL nos diversos momentos da candidatura, foram questionados os seguintes pontos:

- Apoio do GAL na candidatura;
- Burocracia do processo de candidatura;
- Clareza do processo de candidatura;
- Resposta a esclarecimentos na candidatura;
- Submissão da candidatura.

Estes pontos foram avaliados numa escalada de “Muito Bom”, “Bom”, “Razoável”, “Mau” e “Muito Mau”, de acordo com a satisfação decrescente dos promotores. Assim, temos a seguinte avaliação de acordo com o Gráfico 4

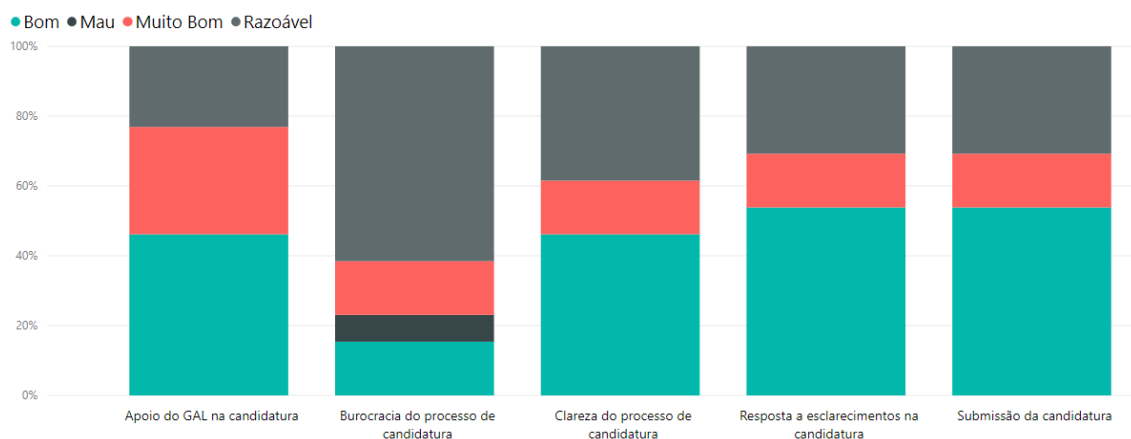


Gráfico 4 - Classificação dos promotores ao apoio do GAL nos diversos momentos da candidatura à M10.2.1.1.

Cofinanciado por:





O apoio do GAL na candidatura, em geral, foi classificado como “Bom” (6 respostas), “Muito Bom” (4 respostas) e “Razoável” (3 respostas). No caso da burocracia do processo de candidatura, os resultados são claramente mais insatisfatórios, com 8 respostas “Razoável” e 1 “Mau”. A clareza do processo de candidatura foi classificada como “Muito Bom” (2 respostas), “Bom” (6 respostas) e “Razoável” (5 respostas). No caso da resposta a esclarecimentos, o GAL foi classificado maioritariamente com “Bom” (7 respostas), à semelhança do que acontece na submissão da candidatura.

Durante a análise da candidatura, foram analisados os seguintes campos:

- Burocracia na análise da candidatura;
- Pertinência dos esclarecimentos/documentos solicitados durante a análise;
- Tempo decorrido entre a submissão e a sua aprovação;
- Transparência do processo de análise.

Mais uma vez, os promotores classificaram estes indicadores numa escalada de “Muito Bom”, “Bom”, “Razoável” e “Mau”, de acordo com a sua satisfação dos promotores. Assim, temos a seguinte avaliação de acordo com o Gráfico 5.

Pela análise do mesmo, podemos verificar que os promotores não se encontram completamente satisfeitos devido à pertinência dos esclarecimentos ou documentos solicitados durante a análise nem devido à burocracia durante este processo. O tempo decorrido entre a submissão e a sua aprovação é outro aspeto que se pretende melhorar, tendo sido a pergunta com mais respostas negativas, incluindo 1 resposta “Muito Mau”, 3 “Mau”, 7 “Razoável” e apenas 2 “Muito Bom”. A transparência durante o processo de análise obteve respostas positivas.

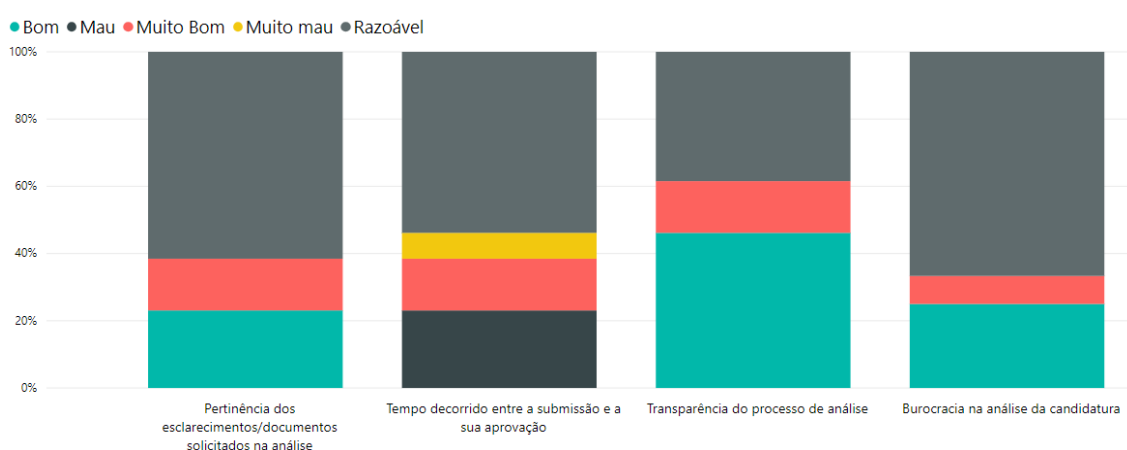


Gráfico 5 - Resposta dos promotores sobre o GAL durante a análise da candidatura à M10.1.1.1.

Cofinanciado por:





- **Medida 10.2.1.2 Candidaturas a Pequenos Investimentos na Transformação e Comercialização**

No âmbito da avaliação à Medida 10.2.1.2 do PDR2020, foram analisadas 10 respostas, das quais 3 promotores tiveram acesso às informações do concurso no site do PDR2020, 3 por informações do GAL, 2 por intermédio de parceiros do GAL, 1 no site do GAL e, finalmente, 1 por intermédio de consultores. Para elaborarem as suas candidaturas, recorreram sobretudo a empresas de consultoria (7) e a recursos internos das próprias entidades (3 respostas).

Mais uma vez, o promotor foi questionado acerca do apoio da GAL na elaboração da candidatura, onde as respostas foram bastante positivas, conforme o Gráfico 6. A burocracia é apontada novamente como um aspeto a melhorar. No entanto, no que concerne ao apoio do GAL na candidatura, os promotores encontram-se bastante satisfeitos com as respostas a variar entre o “Muito Bom” e o “Bom”.

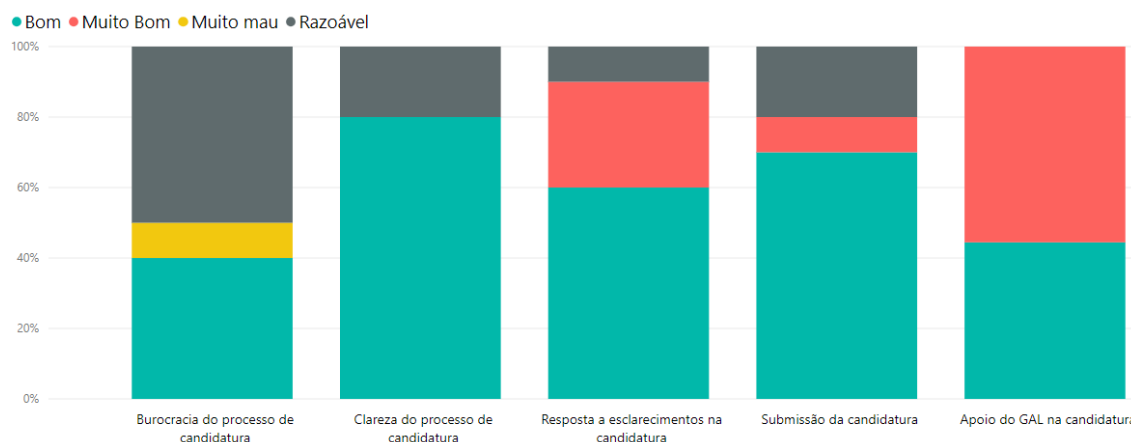


Gráfico 6 - Classificação do promotor ao apoio do GAL nos diversos momentos da candidatura à M10.2.1.2.

Em relação ao processo de análise, conforme Gráfico 7, foram identificados vários aspetos a melhorar, principalmente ao nível da burocracia na análise da candidatura, na pertinência dos esclarecimentos/documentos solicitados nesta fase e no tempo decorrido entre a submissão e aprovação. A transparência do processo teve resultados bons/razoáveis.

Cofinanciado por:



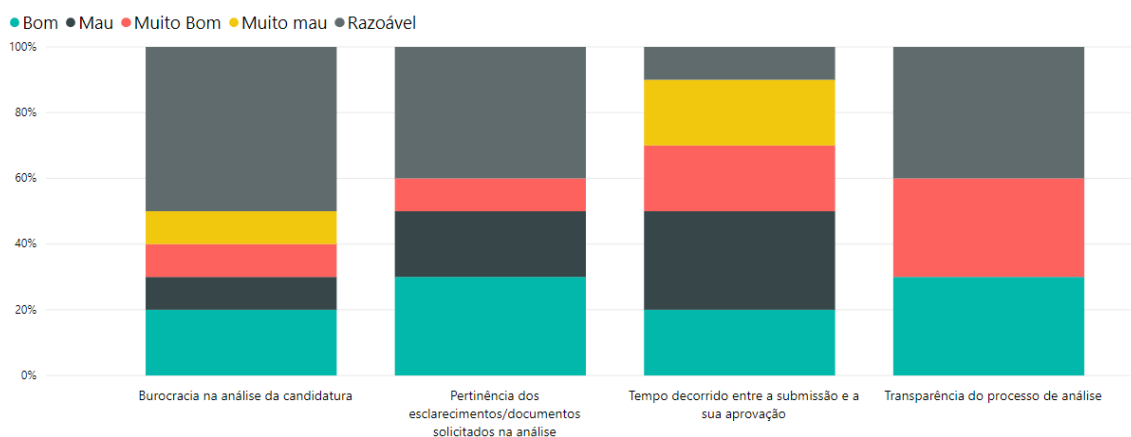


Gráfico 7 - Resposta dos promotores sobre o GAL durante a análise da candidatura M10.2.1.2.

- **Medida 10.2.1.3 Candidaturas a Diversificação de atividades na exploração**

No âmbito da avaliação à Medida 10.2.1.3 do PDR2020, foram recebidas e analisadas 6 respostas ao inquérito de avaliação para as questões relacionadas com o processo de candidatura.

Das 6 respostas recebidas, quando questionados acerca de como tiveram acesso às informações do concurso temos: 3 promotores a receber informação do GAL; 2 por intermédio de consultores e 1 por intermédio de parceiros do GAL. Todos os promotores elaboraram as suas candidaturas com entidades de consultoria.

À semelhança da avaliação das outras medidas, os promotores foram questionados acerca do apoio da GAL na elaboração da candidatura, conforme o Gráfico 8. Mais uma vez, é referenciada a parte burocrática do processo de candidatura, a clareza do processo e a resposta a esclarecimentos como aspetos a melhorar. No entanto, nesta medida os promotores encontram-se mais satisfeitos nesta fase. O apoio do GAL foi incontestavelmente bem referenciado com 50% de respostas “Muito Bom” e 50% “Bom”.

Cofinanciado por:



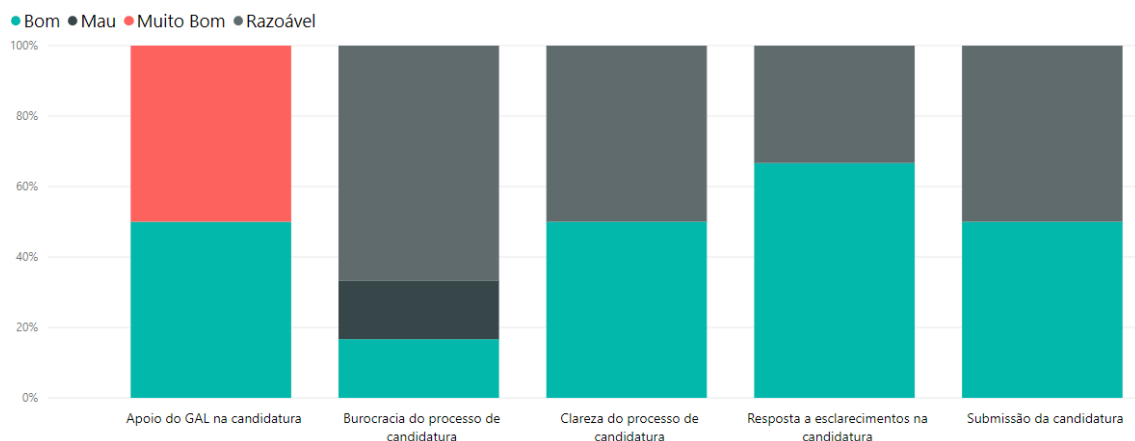


Gráfico 8 - Classificação do promotor ao apoio do GAL nos diversos momentos da candidatura à M10.2.1.3.

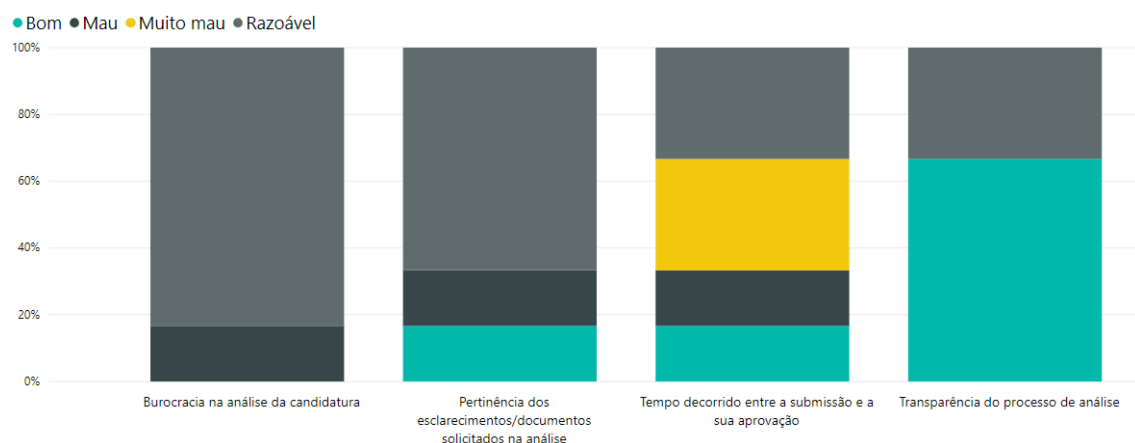


Gráfico 9 - Respostas dos promotores sobre o GAL durante a análise da candidatura M10.2.1.3.

Pela análise do Gráfico 9, concluímos que há aspetos a melhorar em todos os campos durante a análise da candidatura, principalmente ao nível da burocracia e do tempo decorrido entre a submissão e a aprovação. A transparência do processo teve boas críticas, entre o “Bom” e o “Razoável”.

- **Medida de Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego - S12E**

Nesta categoria, foram analisadas 19 respostas. Com uma amostra mais alargada, foram tratados os dados e foram obtidos os resultados abaixo apresentados.

À questão “Como teve acesso às informações do concurso?”, recebemos:

- 7 recebem informação do GAL
- 6 por intermédio de consultores;

Cofinanciado por:





- 2 no site do GAL;
- 2 no site do PDR2020;
- 2 por intermédio de terceiros.

À questão “Como procedeu à elaboração da sua candidatura?” temos:

- Empresas de consultoria: 15 respostas;
- Associação de desenvolvimento: 2 respostas;
- Recursos internos: 2 respostas.

À semelhança da avaliação das outras medidas anteriormente referidas, os promotores foram questionados acerca do apoio da GAL na elaboração da candidatura, tendo sido obtidos os resultados do Gráfico 10.

A burocracia do processo de candidatura, a submissão, a clareza do processo e a resposta a esclarecimentos como aspetos a melhorar. No apoio do GAL nas candidaturas S2E, a maioria dos promotores encontram-se bastante satisfeitos com 42,11% e 47,37% a atribuir “Bom” e “Muito Bom”, respetivamente, neste ponto. Também a resposta a esclarecimentos na candidatura mereceu pontuações de “Bom” (47,37%) e “Muito Bom” (36,84%), porém houve promotores insatisfeitos a classificar este ponto como “Mau” e “Muito Mau”.

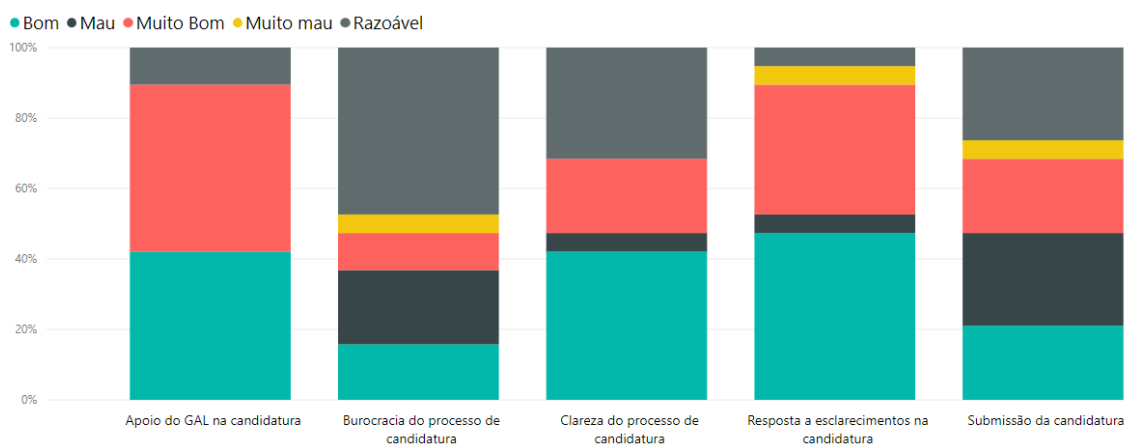


Gráfico 10 - Classificação dos promotores ao apoio do GAL nos diversos momentos da candidatura S2E.

Durante a análise da candidatura, Gráfico 11, no geral, os promotores não estão tão satisfeitos como nas medidas que analisámos anteriormente. O tempo decorrido entre a submissão e a aprovação da candidatura, ainda que tenha obtido 21,05% das respostas como “Bom” e 5,26% “Muito Bom”, foi classificada como “Muito Mau” em 10,53%, “Mau” em 47,37% e “Razoável” em 15,79% das respostas, sendo claramente um aspeto importante a melhorar. Também a

Cofinanciado por:





pertinência dos esclarecimentos e a burocracia durante a fase de análise obtiveram respostas insatisfatórias, apesar de alguns promotores estarem satisfeitos.

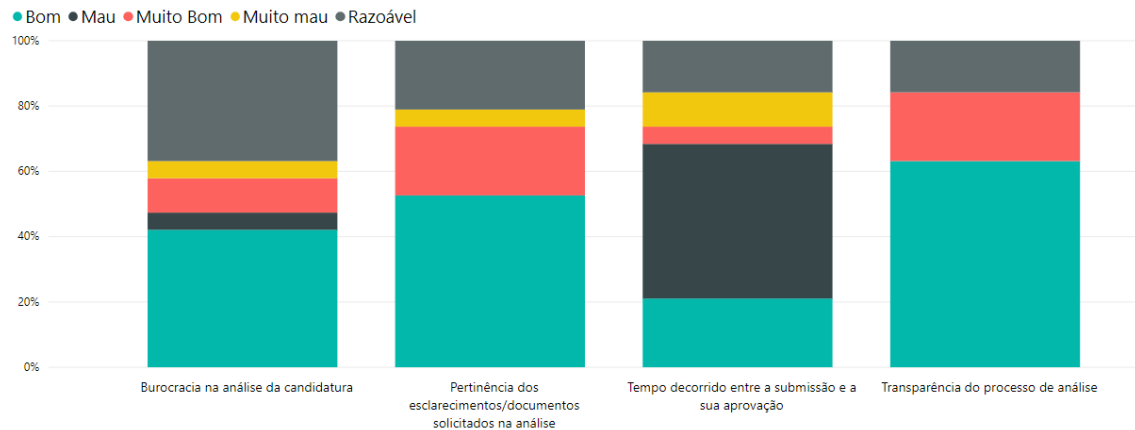


Gráfico 11 - Respostas dos promotores sobre o GAL durante a análise das candidaturas S2E.

ANÁLISE DE CANDIDATURA

Avaliando os impactos das candidaturas analisadas e aprovadas no território de intervenção da EDL, e de acordo com as respostas recebidas pelos promotores, anteriormente mencionadas, foram analisados vários indicadores.

- **Medida 10.2.1.1 Candidaturas a Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola**

No âmbito da Medida 10.2.1.1, Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola, onde foram recebidas 13 respostas, entre as quais a maioria contemplava investimentos em equipamentos agrícolas (76,92%), conforme Gráfico 12.

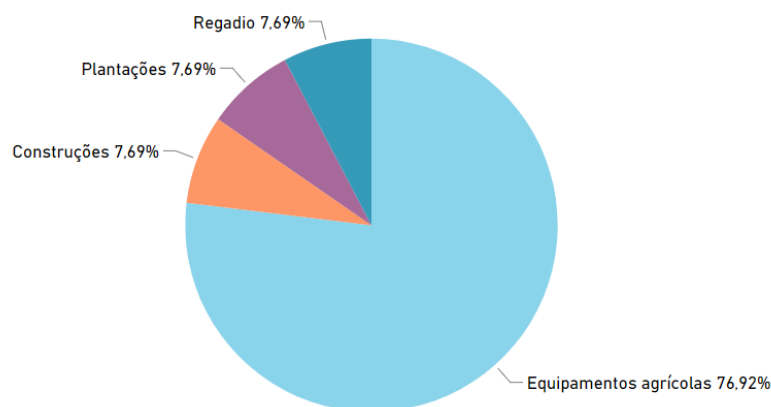


Gráfico 12 - Tipologia de investimento das candidaturas à M10.2.1.1.

Cofinanciado por:





Foram criados 5 postos de trabalho, 4 dos quais para jovens.

A importância do financiamento foi classificada como 8,92 para a exploração e 8,85 para o setor, numa escala de 0 a 10.

Foi ainda analisada a importância das candidaturas para a melhoria das condições de vida e de trabalho na exploração, sendo que 7 promotores classificaram este ponto como Muito Importante e 6 como Importante.

Nestas candidaturas, houve impactos positivos nas explorações, espelhados no Gráfico 13, nomeadamente ao nível do volume de produção, com acréscimos na maioria das candidaturas (em 38,49% dos casos superior a 20%). O valor da produção teve crescimentos superiores a 20% em 41,67% das respostas e ligeiro acréscimo em 25% das respostas em análise. Na categoria de utilização de energias renováveis, os resultados não são conclusivos, uma vez que em 69,23% das respostas os promotores classificaram a resposta como N/A.

Analisando o número de produtos produzidos, houve um acréscimo superior a 20% em 30,77% das respostas e um ligeiro acréscimo em 15,38%.

O número de clientes aumentou em 3 candidaturas. Nos custos de produção por unidade de produto, apenas numa resposta se verificou o aumento dos custos. Nas restantes, houve redução destes custos, chegando a reduções superiores a 20% em 38,46% dos casos.

Em relação ao consumo de água por unidade de produto, não é possível retirar uma conclusão abrangente, mas em 23,08% das respostas, houve um ligeiro acréscimo.

Por fim, no que diz respeito à área da exploração, houve um acréscimo superior a 20% em duas das respostas recebidas e um ligeiro acréscimo numa.

Note-se que nos casos Não Aplicáveis (N/A), os promotores ainda não sentiram os impactos nas explorações ou ainda não dispõem de dados para essa avaliação, uma vez que a maioria ainda está a executar o projeto.

Cofinanciado por:



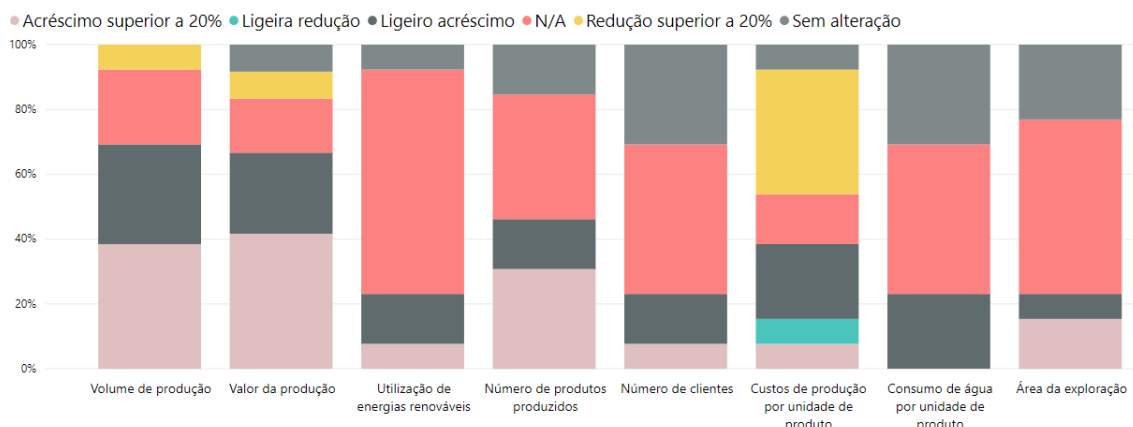


Gráfico 13 - Principais impactos nas explorações com as candidaturas à M10.2.1.1.

- **Medida 10.2.1.1 Candidaturas a Pequenos Investimentos na Transformação e Comercialização**

No âmbito da Medida 10.2.1.2, Pequenos Investimentos na Transformação e Comercialização, onde foram recebidas 10 respostas, entre as quais a maioria contemplava investimentos em equipamentos agrícolas (90%) e as restantes equipamento e instalações (10%), conforme Gráfico 14.

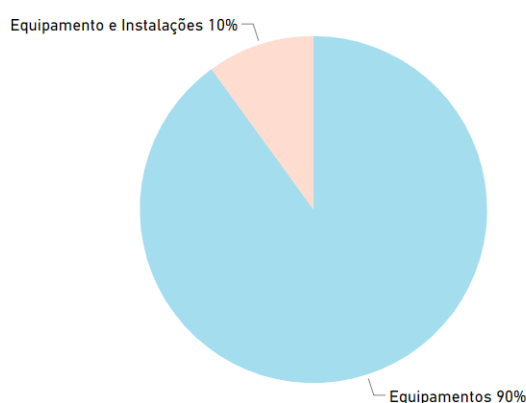


Gráfico 14 - Tipologia de investimento das candidaturas à M10.2.1.2.

Foram criados 5 postos de trabalho, 3 dos quais para jovens.

A importância do financiamento foi classificada como 8,00 para a exploração e 8,20 para o setor, numa escala de 0 a 10.

Nestas candidaturas, também foram registados impactos positivos nas explorações, espelhados no Gráfico 15, nomeadamente ao nível do volume de produção, com acréscimos na maioria das candidaturas (em 30,00% dos casos superior a 20%), e ao nível do valor da produção que também

Cofinanciado por:





teve crescimentos superiores a 20% em 20,00% das respostas e ligeiro acréscimo em 60% das respostas em análise.

Na categoria de utilização de energias renováveis, os resultados não são conclusivos, uma vez que em 60,00% das respostas os promotores classificaram a resposta como N/A.

Analisando o número de produtos produzidos, os promotores também ainda não têm informações conclusivas sobre o assunto, sendo que 40,00% respondeu “Sem alteração” e 30,00 “N/A”.

O número de clientes aumentou em 4 candidaturas, 2 destas com um aumento superior a 20%. Nos custos de produção por unidade de produto, apenas numa resposta se verificou o aumento dos custos. Nas restantes, houve uma ligeira redução destes custos (40,00%).

A margem comercial teve respostas positivas em 50,00% das respostas (10,00% dos quais a margem aumentou mais de 20%).

Em relação ao consumo de água por unidade de produto, não é possível retirar uma conclusão abrangente, mas em 10,00% das respostas, houve uma ligeira redução.

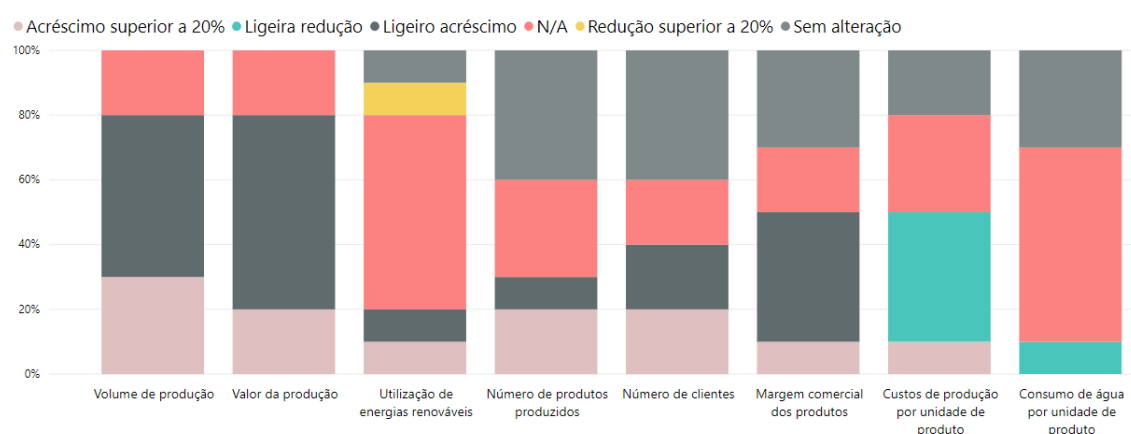


Gráfico 15 - Principais impactos nas explorações com as candidaturas à M10.2.1.2.

- **Medida 10.2.1.3 Candidaturas a Diversificação de atividades na exploração**

No âmbito da Medida 10.2.1.3, Diversificação de atividades na exploração, às questões relacionadas com a análise da candidatura, foram recebidas 6 respostas. A tipologia dos investimentos é variada, sendo que em 50% das candidaturas estava relacionada com alojamento, e 16,67%, cada, para os setores de prestação de serviços florestais com maquinaria; equipamento; e animação turística; conforme Gráfico 16.

Cofinanciado por:



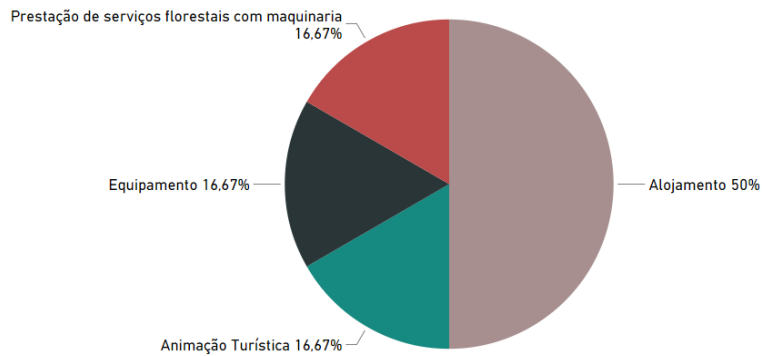


Gráfico 16 - Tipologia de investimentos nas respostas dos promotores à candidatura à M10.2.1.3.

Com estas candidaturas foram criados 6 postos de trabalho, dos quais 3 para trabalhadores jovens. Em média, a importância do financiamento foi classificada como 8,00 e 7,67, para a exploração e para o setor, respetivamente. A melhoria das condições de vida e de trabalho na exploração foram classificadas como “Muito importante” e “Importante”, 33,33% e 66,67%, respetivamente, pelo que também neste campo há influência direta e positiva destas candidaturas.

Em relação aos indicadores analisados: Volume de negócios, Número de clientes, Notoriedade e Margem de Negócio, os resultados são sempre positivos, de acordo com o Gráfico 17. Todos os indicadores aumentaram, e nalgumas candidaturas os acréscimos foram superiores a 20%, como o caso do volume de negócios e o do número de clientes, em 66,67% das respostas recebidas.

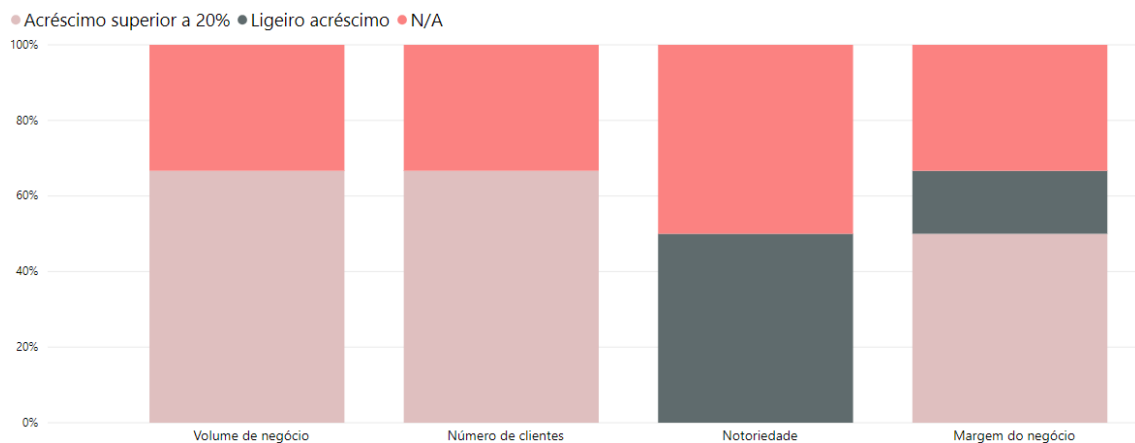


Gráfico 17 - Impactos na exploração com a candidatura à M10.2.1.3.

Cofinanciado por:





No entanto, o número de respostas não aplicáveis mostra mais uma vez que os promotores ainda não sentiram os impactos da execução das candidaturas ou ainda estão em fase de execução das mesmas.

- **Medida de Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego - SIZÉ**

No caso das candidaturas SIZÉ, com 19 respostas recebidas, 13 (68,42%) tratam-se de candidaturas micro ou pequenas empresas criadas há menos de 5 anos, e 6 (31,58%) foram apresentadas por micro ou pequenas empresas criadas há mais de 5 anos.

Foi questionado se o projeto envolvia a criação de emprego, resposta à qual foram obtidos os seguintes resultados, apresentados no Gráfico 18.

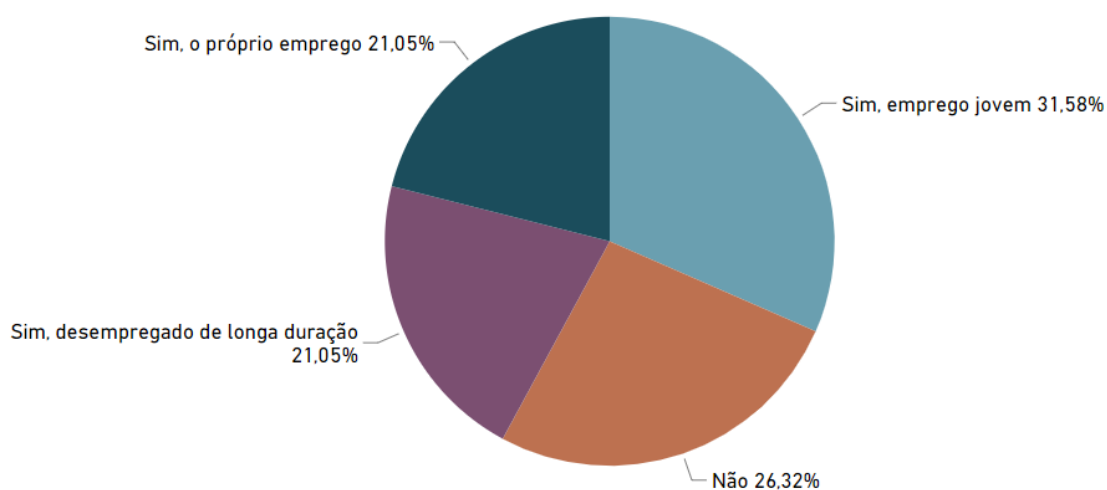


Gráfico 18 - Respostas ao questionário sobre a criação de emprego no projeto à medida SIZÉ.

Podemos concluir que a maioria das candidaturas envolvia a criação de emprego, principalmente para pessoas jovens, estando de acordo com os objetivos da EDL, anteriormente referidos.

No total, foram criados 22 postos de trabalho, dos quais 11 postos para jovens.

A importância de financiamento foi classificada como 8,37 e 8.16, para a empresa e para o setor, respetivamente.

As candidaturas das respostas recebidas foram ainda distribuídas pelos diversos tipos de setores, tendo obtido o Gráfico 19. A atividade dos serviços foi a que mais se destacou, com 9 candidaturas dentro das respostas em análise, seguindo-se a área do comércio, com 7, a área do alojamento, com 2, e, finalmente, a construção, com 1 resposta.

Cofinanciado por:



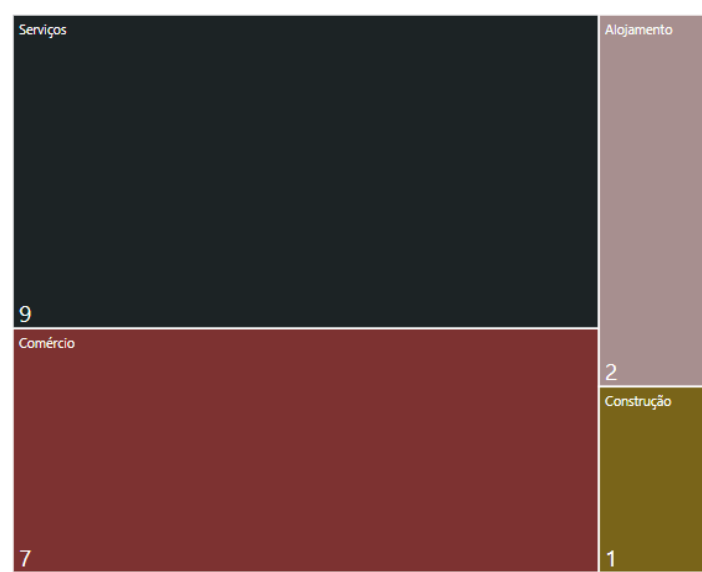


Gráfico 19 - Tipologia de atividades apoiadas nas medidas S2E.

COMENTÁRIOS FINAIS APÓS CANDIDATURA

Avaliando a satisfação dos promotores após o processo de candidatura e análise das mesmas, foram avaliados indicadores para perceber a fidelidade e satisfação dos mesmos em futuras candidaturas ou programas.

- **Medida 10.2.1.1 Candidaturas a Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola**

Os promotores responderam à questão se voltariam a submeter a candidatura, tendo as respostas variado entre “Talvez” (15,38%) e “Sim” (84,62), conforme Gráfico 20, o que espelha a satisfação dos promotores em relação ao processo e ao trabalho do GAL.

Cofinanciado por:



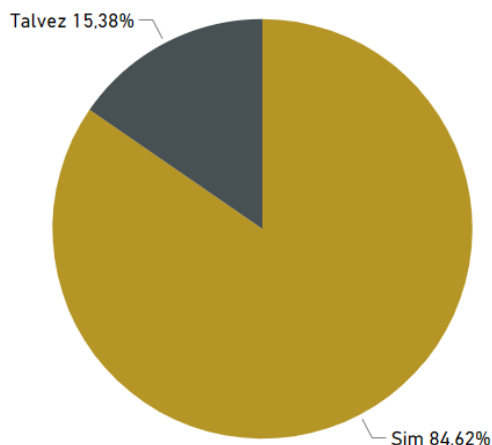


Gráfico 20 - Resposta à questão "Voltaria a submeter a candidatura?" na M10.2.1.1.

Analisando os postos de trabalho previstos na candidatura, apenas 20% mudaria os pressupostos, e preveria mais. Nos restantes 80% dos casos os promotores manteriam. Em 83,33% das respostas, os promotores manteriam o investimento proposto, os restantes preveriam mais, à semelhança do que acontece com a duração do projeto (81,82% manteria), conforme Gráfico 21

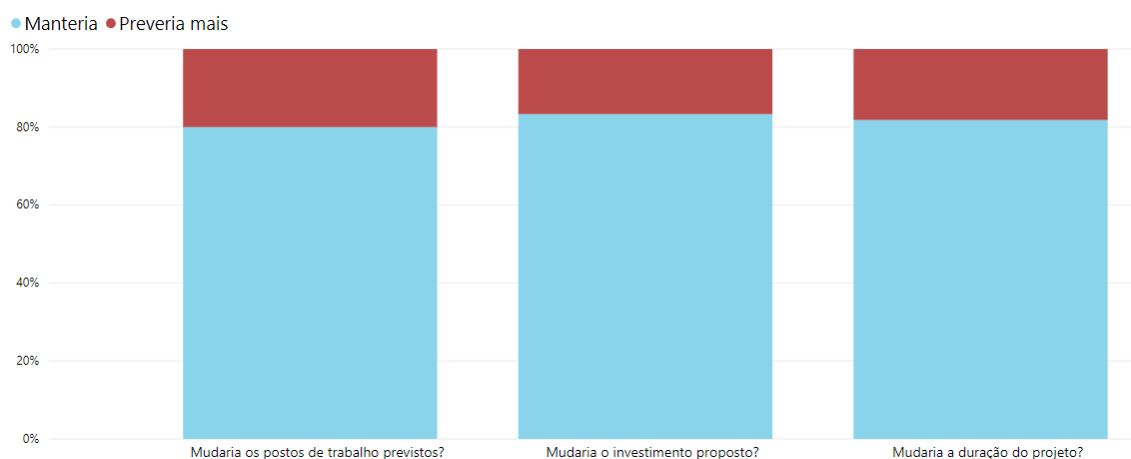


Gráfico 21 - Análise final dos promotores às candidaturas na M10.2.1.1.

Nalguns comentários dos promotores, solicita-se que haja menos burocracia nos processos e que o tempo decorrido entre a submissão e a aprovação seja reduzido.

Cofinanciado por:





- **Medida 10.2.1.2 Candidaturas a Pequenos Investimentos na Transformação e Comercialização**

Nesta medida, em 100% das respostas, os promotores voltariam a submeter a candidatura, o que traduz o trabalho do GAL e a satisfação dos promotores também nesta medida.

Analisando os postos de trabalho previstos na candidatura, apenas 20,00% mudaria os pressupostos, e preveria mais. Nos restantes 80% dos casos os promotores manteriam. Em 60,00% das respostas, os promotores manteriam o investimento proposto, os restantes preveriam mais, à semelhança do que acontece com a duração do projeto (80,00% manteria e 20,00% preveria mais), de acordo com o Gráfico 22.



Gráfico 22 - Análise final dos promotores às candidaturas na M10.2.1.2.

Nalguns comentários dos promotores, solicita-se mais uma vez a redução de burocracia.

- **Medida 10.2.1.3 Candidaturas a Diversificação de atividades na exploração**

Os promotores responderam à questão se voltariam a submeter a candidatura, tendo as respostas variado entre “Talvez” (1) e “Sim” (5), conforme Gráfico 23. A maioria encontra-se satisfeita com todo o processo.

Cofinanciado por:



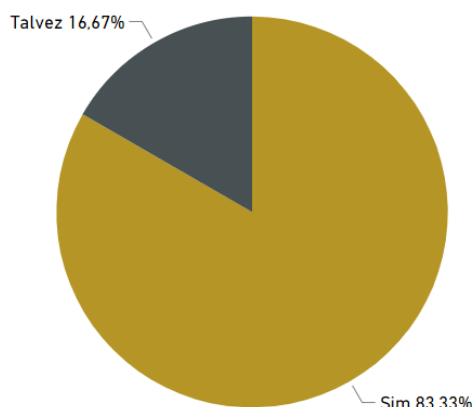


Gráfico 23 - Resposta à questão "Voltaria a submeter a candidatura?" na M10.2.1.3.

Em relação aos postos de trabalho previstos em candidatura, a maioria dos promotores manteria os mesmos, exceto um promotor que preveria menos. No que diz respeito ao investimento proposto, 83,33% manteria o investimento, e 16,37 preveria mais. Na duração do projeto, as percentagens de respostas foram iguais, um promotor preveria mais, e os restantes estão satisfeitos com a duração prevista, de acordo com o Gráfico 24.



Gráfico 24 - Análise final dos promotores às candidaturas na M10.2.1.3.

- **Medida de Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego - SIZÉ**

A maioria dos promotores, 89,47% (17) voltaria a submeter a candidatura. Apenas 10,53% (2) responderam "Talvez" à questão (Gráfico 25).

Cofinanciado por:



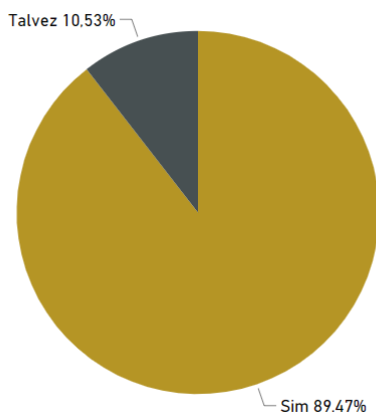


Gráfico 25 - Resposta à questão "Voltaria a submeter a candidatura?" nas medidas S2E.

Analisando o Gráfico 26, em relação aos postos de trabalho previstos em candidatura, a maioria dos promotores manteria os mesmos (89,47%), porém cerca de 10,53%, preveria mais.

Acerca do investimento proposto na candidatura, os promotores dividem-se: 52,63% manteria; 42,11% preveria mais investimento, e apenas 5,26% preveria menos.

Cerca de 21,05% dos clientes preveria mais na duração do projeto, 10,53% preveria menos tempo e 68,42% dos promotores manteria a duração prevista.

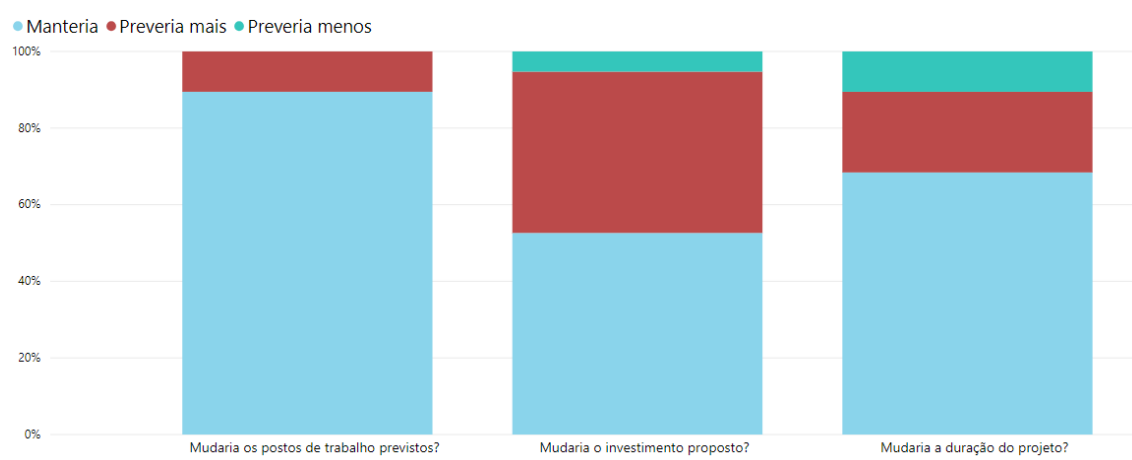


Gráfico 26 - Análise final dos promotores às candidaturas nas medidas S2E.

De seguida, referimos algumas das entrevistas pessoais que realizámos junto de promotores com projetos aprovados.

Promotor: Fragâncias Únicas, Lda

Atividade: Produção, transformação e comercialização de Plantas Aromáticas e Medicinais em Modo de Produção Biológico

Comunicado por:





Medida de apoio: 10.2.1.1 e 10.2.1.2

Investimento: Equipamento e melhoria da eficiência da exploração (nomeadamente no processo de secagem)

Os projetos permitiram produzir de forma mais eficiente e corrigir erros cometidos na instalação do negócio, adaptando-se ao processo de cultivo e transformação atuais, ao mercado atual e às necessidades do mesmo.

Considera que foi um processo rápido e eficiente em ambas as medidas a que se candidatou, destacando a proatividade da LEADERSOR na resposta a questões. Não considera que o processo tenha sido demasiado burocrático.

A análise do seu projeto foi rápida (4 meses) o que motivou mais o promotor. Os pedidos de pagamento foram liquidados de forma célere.

No entanto, refere que deveria haver uma reanálise da elegibilidade de alguns investimentos de comercialização, como a loja online. Destaca ainda que poderia haver um maior envolvimento dos parceiros da EDL na promoção/divulgação dos projetos.

Apesar de tudo, considera o trabalho da LEADERSOR importante por estar próxima e com uma linguagem mais acessível.

Promotor: INCOPIIL - INDUSTRIA E COMÉRCIO DE PIMENTÃO SA

Atividade: Indústria e comércio de pimentão

Medida de apoio: 10.2.1.2

Investimento: Aquisição de linha de enchimento

Decidiu candidatar-se para adquirir uma linha de enchimento e aumentar a capacidade produtiva da empresa, respondendo mais rápido aos clientes. Optou por diversificar a tipologia de embalagem.

Destaca a adequação das medidas à realidade do território de intervenção e a importância das mesmas para ajudar o seu investimento e, assim, conseguir continuar a competir no setor de atividade. De outra forma não conseguiria investir.

As tipologias de projetos permitem ainda criar postos de trabalho.

Devido a outras candidaturas anteriores, foram gerados alguns esclarecimentos que se estenderam por muito tempo (às vezes superior a 1 ano), porém o processo no geral correu

Cofinanciado por:





bem. Da LEADERSOR só tem a dizer bem do apoio que recebeu, mesmo que a candidatura tenha sido conduzida pela AG PDR2020.

De qualquer forma, a maior dificuldade sentido foi o excesso de burocracia e de orçamentos diferentes solicitados, uma vez que, nesta área, estamos perante equipamentos específicos.

“Ter um interlocutor próximo é uma mais valia e o corpo técnico apoia bastante” são algumas das palavras do promotor.

Promotor: CALMASOR - Casas de Alojamento Local Marques & Adegas Em Ponte De Sôr, Lda

Atividade: Alojamento local de longa duração

Medida de apoio: S1ZE

Investimento: 1 posto de trabalho (previsto) e obras para o alojamento

Tendo identificado um défice na disponibilidade do alojamento local, é uma empresa recente que se via dedicar ao alojamento local de longa duração para estudantes que fiquem no aeródromo. Prevê a criação de um posto de trabalho.

Destaca como ponto positivo a facilidade de comunicação com o GAL e as explicações boas que obteve. Apesar de ter sofrido alguns cortes no investimento proposto em candidatura, está satisfeito com a mesma.

No entanto, sente-se insatisfeito com a definição deficiente de certos assuntos por parte da CCDR e com o excesso de burocracia (documentos solicitados são difíceis de conseguir).

É da opinião que o trabalho dos consultores deverá ser aprovado em candidaturas e que o critério de análise deve ser semelhante entre instituições. A CCDR deveria estar mais informada ou informar melhor os promotores.

Cada projeto tem as suas diferenças e especificidades que devem ser tidas em consideração.

Tirando este facto, nada tem a apontar ao sistema de apoio nem à colaboração da estrutura da LEADERSOR, que tem dado um grande apoio no esclarecimento de todas as questões que foram surgindo na fase de apresentação da candidatura e de acompanhamento da mesma e que divulgou bem o financiamento.

Cofinanciado por:





7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

7.1 Fatores de sucesso e insucesso da EDL

Existem diversos fatores de sucesso da EDL, entre eles o envolvimento da própria equipa da LEADERSOR, com a sua participação ativa em ações com outros GAL, sessões de formação e de divulgação. A sua proximidade com as pessoas e a proatividade faz com que os projetos funcionem bem, de acordo com a maioria das opiniões recolhidas em entrevistas realizadas com promotores e parceiros da EDL. Há um elevado reconhecimento por parte dos promotores e da região, que contribui positivamente para o sucesso da EDL e concretização dos seus objetivos.

A EDL apresenta um conjunto de características determinantes para o seu sucesso como a integração e centralização nos aspetos dominantes representativos da identidade e recursos específicos do território (recursos naturais, atividades agrícolas, florestais e pecuárias, indústria transformadora de produtos agrícolas, dimensão turística dos valores culturais e históricos) visando objetivos focados na criação sustentável de emprego, geração de valor e criação de riqueza, e sustentabilidade na utilização do uso dos recursos afetos a todas as atividades económicas. A EDL promove o processo de desenvolvimento socioeconómico do território, com viabilidade económica e sustentabilidade, sendo este, sem dúvida, um dos fatores que contribuem para o seu sucesso.

Segundo a maioria dos promotores, a LEADERSOR, entidade gestora da EDL, tem sido fundamental para o crescimento das empresas e desenvolvimento das mesmas, sendo a sua atividade positiva para a região de intervenção e para o desenvolvimento local. As tipologias de investimento, conforme referido anteriormente, permitem ainda contribuir para a fixação da população e aumento da população jovem, através da criação de novos postos de trabalho.

No entanto, apesar de terem orçamento para garantir a estrutura atual da LEADERSOR até ao final do programa, com uma equipa composta por um coordenador (Eng.º João Jordão) e dois técnicos, existem limitações orçamentais que limitam a participação em atividades de animação mais abrangentes, as ações em territórios mais afastados, etc.

Como fatores de sucesso referimos ainda a importância da LEADERSOR para novas iniciativas ou ações a desenvolver, assim como a sua eficiência, experiência e profissionalismo por parte de toda a equipa técnica.

Na maior parte das respostas analisámos que o excesso de burocracia pode contribuir para o insucesso da EDL uma vez que muitos promotores se desmotivam, e alguns confessam que pensam muitas vezes em desistir. O excesso de burocracia afasta os promotores. Outro fator a melhorar, conforme pudemos verificar pela análise dos inquéritos aos promotores, é o tempo de análise das candidaturas, ou seja, o tempo que decorre entre a submissão e aprovação, uma

Cofinanciado por:





vez que muitos consideram que este tempo compromete muitas vezes a execução física das candidaturas na melhor oportunidade por falta de apoio/verbas. O tempo de análise deveria ter uma duração máxima prevista adequada e regulamentada e esse tempo deveria ser cumprido.

Outro fator que poderá levar ao insucesso da EDL é o reduzido envolvimento dos parceiros, no entanto, este aspeto tem melhorando com a exploração e divulgação das atividades de parceria. Desta forma, a estratégia poderá ser desenvolvida no terreno com maior abrangência a nível local e até regional.

Existe uma necessidade crescente por parte dos promotores em terem apoio na parte dos licenciamentos, que condicionam muitas vezes a execução de investimentos em tempo útil.

Há necessidade de promover a ligação e contacto dos promotores com as diversas entidades financiadoras.

Deverão ainda ser desenvolvidas formas de ajuda à contratação de técnicos prevista nas candidaturas, pois os promotores encontram pouca informação clara e acessível nesta área.

Os montantes de investimento máximo são também um dos fatores que pode contribuir para o insucesso, uma vez que a complexidade de certas candidaturas, principalmente no âmbito do FSE, exige valores bastante superiores. As dificuldades de tesouraria representam sem dúvida um dos maiores problemas para os promotores.

Sendo a maioria das candidaturas elaboradas e submetidas por entidades consultoras, as mesmas devem ter formação adequada e informação sobre as diversas candidaturas e áreas. Alguns promotores não se sentem completamente acompanhados.

No geral, a LEADERSOR funciona bem e é próxima dos seus promotores, sendo céleres nas suas respostas e evitando problemas. Em suma, na fase de candidatura, a maioria dos promotores encontra-se satisfeita, sendo os principais problemas apontados a nível de montante de investimento/apoio, tempo entre submissão e aprovação, burocracia, comunicação e licenciamentos. A LEADERSOR deveria ainda ter mais autonomia na criação de diferenciação na aplicação das medidas que concretizam a EDL no seu território de intervenção.

Segundo a coordenação do GAL, a LEADERSOR apresentou muitas sessões de divulgação no âmbito do FEADER, e menos no âmbito das medidas S2E ao fundo FEDER/FSE. Existe uma preocupação por parte do GAL na procura de mais formação e informação acerca deste último programa. A introdução do S2E, conforme referido anteriormente neste relatório, implicou também a formação das pessoas e a informação dos produtores para medidas e tipos de apoio diferentes.

A visibilidade dos GAL ficou comprometida com o término do Plano de Animação e Competência.

Cofinanciado por:





Como sabemos, a EDL da LEADERSOR está assente nas fileiras agroalimentares, mas existe alguma dificuldade de enquadramento nalgumas medidas, como a promoção de produtos de qualidade, medida 10.2.1.5, na qual não foram submetidas candidaturas. Este poderá ser um fator de insucesso da EDL. No entanto, poderá ser compensado pela reorganização das medidas e reprogramação das verbas. Segundo a coordenação, é essencial haver mais manobra para ajustar as medidas à realidade da EDL.

Por fim, o processo de avaliação é um fator de sucesso para EDL, sendo fundamental para futuros programas de apoio. A LEADERSOR assegura de forma permanente a coerência com a estratégia de desenvolvimento territorial estabelecida para NUT III Alto Alentejo e é coerente com as orientações estratégicas setoriais.

7.2 Recomendações

Com base nos resultados da avaliação, são propostas algumas adaptações à EDL.

Apoio ao emprego

É recomendada a alteração da forma de financiamento e da criação de emprego na medida SIZE, mais próxima das necessidades dos promotores e de acordo com os objetivos da EDL, uma vez que o principal desafio é a criação de emprego. Não nos podemos esquecer que um dos fatores críticos para o sucesso da EDL é não só a criação de emprego e postos de trabalho, mas sim o incentivo à manutenção dos postos de trabalho criados.

O apoio através do FSE foi criado num contexto de forte desemprego, que não corresponde à situação atual (praticamente pleno emprego), pelo que deveriam ser permitidos apoios para a manutenção de postos de trabalho ou para a qualificação dos mesmos.

De qualquer forma, deveria ser criado um manual de apoio ao promotor que clarificasse algumas das regras existentes, ou a existir, para que não subsistissem algumas dúvidas na aplicação desta medida e na sua interligação com os apoios ao investimento.

Maior autonomia

Deverão ser criados mecanismos que permitam uma maior autonomia do GAL na criação dos avisos de abertura das candidaturas, nomeadamente, na elaboração das regras da VGO, mais adequadas aos objetivos específicos.

Apesar de existir um “tronco comum” dos apoios, a VGO deveria ter uma % maior de flexibilidade para as questões territoriais que possam ser valorizadas em cada momento pelo GAL.

Cofinanciado por:





Complexidade das candidaturas

Os montantes de investimento e de apoio em cada medida deverão ser adequados à complexidade das candidaturas e aos próprios benefícios (ambientais, sociais, etc.) que as mesmas vão trazer a nível local, nacional e até internacional.

Por exemplo, a medida S2E tem uma complexidade desajustada face aos montantes de investimento máximos previstos. Em virtude de serem projetos pequenos, deveria existir um modelo mais simplificado para acesso dos promotores.

Maior envolvimento dos parceiros

O envolvimento dos parceiros no desenvolvimento da EDL deve ser mais valorizado e expandido, motivando os parceiros e a sua interação na dinamização da EDL, com a realização de atividades e de reuniões mais regulares e assíduas.

Deveriam ser reforçados os apoios ligados à animação das GAL para que possam ser reforçados os mecanismos de envolvimento dos parceiros.

Inovação

O sucesso da EDL passará ainda pelo desenvolvimento do setor da inovação e I&D, uma vez que na zona de intervenção ainda não existe uma grande especialização tecnológica que pode comprometer os objetivos traçados. Poderia ser criado um mecanismo de valorização dos apoios a pequenos projetos de I&D que fossem validados através da EDL e que se enquadrassem numa lógica territorial coerente com a estratégia definidas pelos parceiros.

Cofinanciado por:





ANEXOS

ANEXO 1 - MODELO DE QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PROMOTORES 69

Cofinanciado por:



ALENTEJO
2020





Anexo 1 - Modelo de questionário enviado aos promotores.

Cofinanciado por:





Avaliação EDL - LEADERSOR

Caracterização do Beneficiário

1. Dados

Nome da pessoa responsável

Beneficiário/pro motor

Localidade

Endereço de email

Número de contacto

2. Qual, ou quais, as medidas geridas pela LEADERSOR que beneficiou de apoio?

- PDR2020 - Pequenos investimentos na exploração agrícola (10.2.1.1.)
- PDR2020 - Pequenos investimentos na transformação e comercialização (10.2.1.2.)
- PDR2020 - Diversificação de atividades na exploração (10.2.1.3.)
- Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego - S12E

Comentário (se considerar necessário)

3. Estado do projeto

- Apresentado
- Contratado
- Em execução
- Concluído
- Outro (especifique)



Avaliação EDL - LEADERSOR

Avaliação do processo de candidatura

* 4. Como teve acesso às informações do concurso?

- Recebo informação do GAL No site do PDR2020
- Por intermédio de parceiros do GAL Publicação em órgãos de comunicação social
- Por intermédio de consultores Numa sessão de esclarecimento promovida pelo GAL
- No site do GAL
- Outro (especifique)

5. Como procedeu à elaboração da sua candidatura?

- Recursos internos
- Associação de agricultores
- Empresa de consultoria
- Outro (especifique)

6. No processo de candidatura, como classifica os seguintes fatores?

	Muito mau	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom
Clareza do processo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio do GAL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resposta a esclarecimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Burocracia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Submissão da candidatura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. No processo de análise da candidatura, como classifica os seguintes fatores?

	Muito mau	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom
Burocracia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertinência dos esclarecimentos/documentos solicitados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transparência do processo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tempo decorrido entre a submissão e a sua aprovação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Avaliação EDL - LEADERSOR

Avaliação de impactos - PDR2020 - Pequenos investimentos na exploração agrícola (10.2.1.1.)

Para responder apenas se tiver beneficiado de apoios aos PDR2020 - Pequenos investimentos na exploração agrícola (10.2.1.1.)

8. Tipologia dos investimentos realizados ou previstos?

- Equipamentos agrícolas Plantações
- Construções Melhorias ambientais
- Regadio
- Outro (especifique)



Avaliação EDL - LEADERSOR

Avaliação de impactos - PDR2020 - Pequenos inv na transformação e comercialização (10.2.1.2.)

Para responder apenas se tiver beneficiado de apoios aos PDR2020 - Pequenos investimentos na transformação e comercialização (10.2.1.2.)

15. Tipologia dos investimentos realizados ou previstos?

- Equipamentos
- Instalações
- Marketing
- Outro (especifique)

16. Principais impactos na unidade industrial

	Redução superior a 20%	Ligeira redução	Sem alteração	Ligeiro acréscimo	Acréscimo superior a 20%	N/A
Volume de produção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Valor da produção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Custos de produção por unidade de produção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Número de produtos produzidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Número de clientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilização de energias renováveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Margem comercial dos produtos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consumo de água por unidade de produção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. Número de postos de trabalho criados, pela implementação do projeto?

18. Proporção dos postos de trabalho criados para jovens?

19. Numa escala de 0 (nada) a 10 (fundamental), como classifica a importância do financiamento obtido para a unidade industrial?

0 - nada importante 10 - fundamental

**Avaliação EDL - LEADERSOR****Avaliação de impactos - PDR2020 - Diversificação de atividades na exploração (10.2.1.3.)****Para responder apenas se tiver beneficiado de apoios aos PDR2020 - Diversificação de atividades na exploração (10.2.1.3.)**

21. Tipo de atividade não agrícola apoiada neste financiamento?

- Alojamento Recreação e Lazer
- Restauração Artesanato
- Animação Turística Atividades pedagógicas
- Outro (especifique)

22. Principais impactos na exploração

	Redução superior a 20%	Ligeira redução	Sem alteração	Ligeiro acréscimo	Acréscimo superior a 20%	N/A
Volume de negócio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Notoriedade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Número de clientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Margem do negócio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. Número de postos de trabalho criados, pela implementação do projeto?

24. Proporção dos postos de trabalho criados para jovens?



Avaliação EDL - LEADERSOR

Avaliação de impactos - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego - SI2E

Para responder apenas se tiver beneficiado de apoios ao Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego - SI2E

28. Tipologia do beneficiário

- Micro ou pequena empresa criada há menos de 5 anos
- Micro ou pequena empresa criada há mais de 5 anos

29. Tipo de atividade apoiada neste financiamento?

- Alojamento
- Restauração
- Animação Turística
- Recreação e Lazer
- Outro (especifique)
- Artesanato
- Atividades pedagógicas
- Consultoria
- Comércio

30. O financiamento obtido incluía o apoio à criação de emprego?

- Sim, o próprio emprego
- Sim, emprego jovem
- Sim, o próprio emprego e emprego jovem
- Não
- Outro (especifique)



Avaliação EDL - LEADERSOR

Comentários Finais

36. Voltaria a submeter a candidatura para este financiamento?

- Sim
- Talvez
- Não
- Outro (especifique)

37. O que mudaria na sua candidatura?

	Preveria menos	Manteria	Preveria mais
Investimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Postos de trabalho previstos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Duração do projeto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

38. Caso considere pertinente, agradecemos os seus comentários sobre os programas de apoio, sobre o GAL e sobre este processo de avaliação

ESCRITÓRIOS DE LISBOA

Rua da Junqueira, 61 G | 1300-307 LISBOA

ESCRITÓRIOS DE BEJA

Rua Fernando Namora nº 28 1º Esq. | 7800-502 BEJA

CONTACTOS

Tel: (+351) 213 629 553 | Fax: (+351) 213 621 091

Email: projetos@consulai.com

www.consulai.com | [www.facebook.com\consulai](https://www.facebook.com/consulai)

Cofinanciado por:

